



Departamento
de Ambientes,
Planeamento e
Gestão Urbana

DAPGU

DPTP
Divisão
de Planeamento
Territorial e Projectos

1ª Alteração do Plano Director Municipal da Maia
ANEXO II - PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

tel: 22 940 86 00 - ext. 8553; fax 229 444 330; e-mail: dapgu@cm-maia.pt - Praça do Doutor José Vieira de Carvalho - 4474-006 Maia

Abril 2013



Índice

1. O concelho da Maia.....	4
2. Considerações	4
3. Metodologia.	6
4. Caracterização Biofísica.....	8
4.1. Geologia.....	8
4.2. Hipsometria.....	8
4.3. Clima.....	9
4.4. Caracterização paisagística.	9
a) Caracterização do habitat	9
b) Áreas industriais	11
c) Aeroporto e aeródromo	11
d) Pedreiras.....	11
e) Áreas agrícolas	11
f) Áreas florestais.	11
5. Inventário da Carta Arqueológica.....	12
5.1. Áreas cronológico culturais	12
5.2. Descritores das fichas.....	12
5.3. Inventário.....	13
1) Mamoa de Arcos	13
2) Mamoa do Leandro 1	13
3) Mamoa do Leandro 2	14
4) Mamoa do Leandro 3	15
5) Mamoa do Leandro 4	16
6) Mamoa do Leandro 5	16
7) Taím-Leandro	18
8) Taím	18
9) Taím 1	19
10) Taím 2	20
11) Mamoa de Taím 1.....	21
12) Friões	21
13) Bouça da Cova da Moura.....	22
14) Arte rupestre de Ardegães	23
15) Mamoa de Ardegães 1	24
16) Mamoa de Ardegães 2	25
17) Mamoa do Godêlo 1	25

18) Mamoas do Godêlo 2	26
19) Povoado da Forca	27
20) Mamoas da Bouça dos Mortos 1	27
21) Mamoas da Bouça dos Mortos 2	28
22) Mamoas da Bouça dos Mortos 3	28
23) Povoado do Monte de Santa Cruz	29
24) Moura Morta	29
25) Bicas	30
26) Ogueiro	30
27) Mamoas de Taim 2	31
28) Necrópole da Quelha Funda	31
29) Necrópole da Forca	32
30) Necrópole das Bicas	33
31) Bouça da Telheira	34
32) Souto	34
33) Gondim	35
34) Brandinhães	35
35) Caminho Municipal 1352	36
36) Quinta do Castelo	36
37) Mosteiro de Águas Santas	37
38) Mosteiro de São Salvador de Moreira da Maia	38
39) Necrópole de São Pedro de Avioso	38
40) Necrópole de Santa Maria de Avioso	39
41) Monte Faro	40
42) Núcleo Rural de Mandim	40
43) Núcleo Rural de Ardegães	41
44) Núcleo Rural do Paiço	41
45) Igreja de Silva Escura	41
46) Estalagem de muda	42
47) Agra da Portela	42
48) Monte das Pedras	43
49) Monte de Santo Ovídeo	44
50) Karraria Antiqua	45
51) Atalaia do Património	45
52) Barroso	46
53) Mamoas 1 Estouradas	46
54) Quinta do Penedo	47
55) Sítio Arqueológico de Taím 7	48
56) Sítio Arqueológico do Menir 2 de Taím	48
57) Agra	49

58) Aldeia Nova	49
59) Arcos.....	50
PC 2) Marco Miliário do Ferronho.....	50
5.4. Delimitação dos Perímetros de Protecção dos sítios arqueológicos presentes na Carta de Ordenamento/Carta Arqueológica.....	52
7. Bibliografia.....	70

1. O concelho da Maia

O concelho da Maia localiza-se na província do Douro Litoral, Distrito do Porto. Tem uma área total de 83 Km², é constituído por 17 freguesias: Maia, Vermoim, Gueifães, Milheirós, Pedrouços, Águas Santas, S. Pedro de Fins, Folgosa, Silva Escura, Nogueira, Vermoim, Barca, Santa Maria de Avioso, São Pedro de Avioso, Gemunde, Moreira da Maia, Vila Nova da Telha.

Segundo os resultados provisórios dos Censos de 2011 o concelho tinha uma população de 135.049 habitantes. A Maia tem como concelhos limítrofes Norte a Trofa e Santo Tirso, a Oeste, Vila de Conde e Matosinhos, a Sul o Porto e a Este, Valongo e Gondomar.

2. Considerações.

2.1. Historial.

O presente trabalho tem como base a Carta Arqueológica do concelho da Maia a qual teve início em 2000, com a identificação das coleções arqueológicas provenientes do concelho da Maia, que se encontravam dispersas em museus, instituições e particulares com o objetivo de integrarem a exposição inaugural do Museu de História e Etnologia da Terras da Maia, sítio na Praça 5 de Outubro, na freguesia de Santa Maria de Avioso. Este momento é decisivo no processo de relocalização de alguns sítios arqueológicos. Em 2003 foi submetido ao Instituto Português de Arqueologia (I.P.A) um pedido para elaboração da Carta Arqueológica do concelho da Maia com a responsabilidade científica do Técnico Superior da Câmara Municipal da Maia, André Tomé Ribeiro. A partir de 2008 este trabalho teve a colaboração de Luís Filipe Loureiro.

Contudo o estudo dos vestígios dos primeiros habitantes do território do concelho da Maia foi anteriormente objecto do trabalho de investigadores nomeadamente, de Ruy Serpa Pinto Mendes Correia, Agostinho Antunes de Azevedo, José Rodrigues Santos Júnior Emmanuel Anati, Carlos Alberto Ferreira de Almeida, Elizabeth Shee Twogih, Vítor Oliveira Jorge, Artur Jorge Almeida, José Augusto Maia Marques e António Cruz.

2.2. Intervenções realizadas no concelho entre 2004 a 2012.

A Carta Arqueológica como elemento vigente no planeamento estratégico no concelho implicou a tomada de medidas de salvaguarda e minimização de impactos sobre o património arqueológico. Neste sentido, foram efectuados os seguintes trabalhos arqueológicos sobe a responsabilidade do Gabinete de Arqueologia Municipal e por outras entidades:

2. 2.1. Trabalhos de escavação arqueológica a cargo do Gabinete de Arqueologia municipal.

2004/2012. Carta Arqueológica Municipal.

2004. Escavação arqueológica de emergência no sítio arqueológico de Ardegães, Águas Santas.

2005. Acompanhamento arqueológico no Adro Igreja de Silva Escura.

2006. Escavação arqueológica de emergência no sítio arqueológico da Forca, Castêlo da Maia.

2008. Trabalhos de escavação arqueológica Mamoa 4 do Leandro, Silva Escura.

2009. Trabalhos de escavação arqueológica Mamoa 5 do Leandro, Silva Escura.

2009. Escavação arqueológica de emergência na rua Taím, Silva Escura.

2010/2011. Escavação arqueológica de emergência no lugar do Barroso, Nogueira da Maia.

2011/2012. Escavação arqueológica de emergência no sítio arqueológico da Forca, Castêlo da Maia.

2.2.2. Trabalhos arqueológicos resultantes de acções de emergência e pareceres emitidos pelo Gabinete de Arqueologia no âmbito de Estudos de Impacto Ambiental e obras particulares:

2004. Sondagens arqueológicas, no lugar da Forca, Castelo da Maia e Quinta dos Cónegos, responsabilidade da Metro do Porto e Arqueohoe Lda

2005. Escavação arqueológica da Mamoa de Montezelo, S. Pedro Fins, responsabilidade da empresa MolaOlivarum Lda.

2005. Sondagens arqueológicas no sítio da necrópole romana da Forca, Gondim, responsabilidade de Omnikus Lda.

2006. Escavação arqueológica do sítio da Forca, Hipermercado Decathlon, Castêlo da Maia, responsabilidade das empresas ERA Arqueologia S.A e Arqueologia e Património Lda.

2006. Escavação arqueológica do sítio da Agra da Portela, Vermoim, no âmbito do alargamento da A41, responsabilidade da empresa Archeocelis Lda.

2008. Escavação arqueológica da Mamoa 2 do Leandro, Silva Escura, alargamento da autoestrada A3, responsabilidade da empresa ERA Arqueologia S.A e Omnikus Lda.

2009. Escavação arqueológica do sítio da Forca, Hipermercado Decathlon, responsabilidade dos arqueólogos Luís Loureiro e Luciano Villas-Boas.

2011. Escavação arqueológica no adro da Igreja de São Miguel de Barreiros, responsabilidade da Arqueologia e Património Lda.

2011. Escavação arqueológica no âmbito da construção do Parque Escolar do Castelo da Maia, responsabilidade da Arqueologia e Património Lda.

2011. Sondagens arqueológicas no sítio de arqueológico de Taím/Leandro, âmbito construção de moradia, responsabilidade da Empatia Lda.

2012. Escavação arqueológica no sítio arqueológico da Forca, âmbito de construção de moradia, responsabilidade de Pedro Abrunhosa Pereira.

3. Metodologia.

Após a georeferenciação dos primeiros achados e com objectivo de procurar elementos que estiveram na provável estratégia de povoamento, dividimos o concelho em três Unidades de Planeamento (UP), ver carta 1 em anexo, que caracterizamos sucintamente nas vertentes da hidrologia, hipsometria e pedologia (ver em anexo a Carta Hipsométrica, Carta de Solos e Carta de Aptidão da Terra).

Estas UP foram construídas com base nas linhas de Festo (cotas mais elevadas ou de separação de águas) e de Talvegues (zonas de drenagem natural, cotas mais baixas).

Deste modo a UP1, zona Oeste do concelho, corresponde às bacias hidrográficas dos ribeiros e ribeiras que correm para o rio Leça, a Sul, e para o rio Onda, a Norte. Integra as freguesias de Moreira, Vila Nova da Telha e Gemunde.

Os solos da UP1, são do tipo Cambissolos Dístricos¹, caracterizam-se por uma aptidão moderada para a agricultura. No entanto o predomínio é para as áreas sociais, zonas não definidas pedologicamente.

¹ De acordo com a *Carta de Solos e de aptidão da terra de Entre-Douro-e-Minho*, os cambissolos são solos com um horizonte câmbico e sem outros horizontes de diagnóstico além de um A ócrico ou úmbrico, ou um A mólico assentando sobre um B câmbico com grau de saturação em bases (pelo acetato de amónio) menor que 50%, sem propriedades sálicas; sem as características de diagnóstico dos vertissolos ou andossolos; sem propriedades gleicas até 50 cm a partir da superfície.

Os Cambissolos Dístricos são mais representativos no território do que os Húmicos. Os primeiros encontram-se nos limites Este e Oeste do concelho, enquanto os segundos se encontram representados numa pequena mancha a Noroeste do concelho.

A UP2, zona central do concelho, corresponde à bacia hidrográfica da ribeira do Arquinho, afluente do rio Leça. É limitada a Norte pelo Festo delimitador das bacias do Leça e Ave, com uma orientação Este-Oeste (Festo F1), a Sul, tem como limite o rio Leça, a Oeste é definida pelo Festo F2, que encaixa no Festo F1, e a Leste é limitada pelo Festo 3

A UP2 integra as freguesias de Gemunde, São Pedro de Avioso, Santa Maria de Avioso, Maia, Vermoim, Gueifães e Barca.

O vale da ribeira do Arquinho, UP2, é caracterizado, de uma forma geral, pela presença de solos com aptidão elevada para a agricultura, Antrossolos Cumúlicos².

A UP3, zona Este do concelho, corresponde à bacia hidrográfica da ribeira do Leandro. É limitada a Norte pelo festo F1, a sul pelo rio Leça, a Oeste pelo Festo F3 e a leste pelo Festo F4. Integra as freguesias de Nogueira e Silva Escura, Águas Santas, Milheirós, Pedrouços, Folgosa e São Pedro Fins.

Os solos da UP3, caracterizam-se por uma aptidão para a agricultura elevada, Antrossolos Cumúlicos, havendo uma mancha de Regossolos Úmbricos³, solos com aptidão marginal para a agricultura. A zona do Festo F4 apresenta aptidão marginal para a agricultura, os Leptossolos Úmbricos. A Oeste, zona do Festo F4, temos uma mancha de solos com aptidão moderada para a exploração florestal e marginal para agricultura, os Regassolos Úmbricos.

Aos solos Cambissolos Dísticos correspondem as classes de Aptidão Agrícola A0F0, aos Cambissolos Húmicos estes correspondem as classes de aptidão agrícola A3.

² De acordo com a *Carta de Solos e de aptidão da terra de Entre-Douro-e-Minho*, os Antrossolos são “solos que, pela actividade humana, sofreram uma modificação profunda por soterramento dos horizontes originais do solo ou através de remoção ou perturbação dos horizontes superficiais, cortes ou escavações, adições seculares de materiais orgânicos, rega contínua e duradoura etc. (Memória Descritiva da Carta dos Solos de Entre-Douro-e-Minho)

A este tipo de solos corresponde maioritariamente à classe de Aptidão da Terra A1 (elevada), com uma mancha de classe A2 (moderada).

³ De acordo com a Carta de Solos e de aptidão da terra de Entre-Douro-e-Minho, os regassolos dísticos tratam-se de “solos de materiais não consolidados, com exclusão de materiais com textura grosseira ou com propriedades flúvicas, não tendo outro horizonte de diagnóstico além de um A úmbrico ou ócrico, sem propriedades gleicas em 50 cm a partir da superfície; sem características de diagnóstico para vertissolos ou andossolos, sem propriedades sálicas”. A este tipo de solos correspondem as classes de Aptidão Agrícola A3 e A0F0.

Os declives mais acentuados situam-se nesta UP, os vales são mais acentuados, com declives superiores a 16%. Nas restantes UP(s) os declives são inferiores a 10%.

4. Caracterização Biofísica.

4.1. Geologia.

Segundo a Carta Geológica de Portugal⁴., o concelho da Maia tem como principais unidades geológicas os granitos, gneisses, xistos e areias.

O substrato geológico da grande maioria do concelho da Maia são as rochas eruptivas de granito não porfiróide, de grão médio ou grosseiro, duas micas (com predomínio da moscovite).

Na extremidade Oeste do concelho surgem xistos grauvaques, compostos por migamitos, gneises, micaxistas e os xistos luzentes, assim como terraços do Plistocénico. Na extremidade leste do concelho temos novamente os xistos luzentes e os xistos grauvaques compostos por migamitos, gneises, micaxistas, assim como depósitos de terraços antigas de praias fluviais do rio Leça. Estes depósitos são constituídos por cascalheiras de calhaus rolados, acompanhados por leitos argilosos assentes sobre o granito.

4.2. Hipsometria.

De acordo com o estudo da Tecnopor⁵, o concelho da Maia apresenta um relevo pouco acidentado, com exceção da zona nordeste, com relevos acima dos 200 metros. A Norte, a Maia é limitada pelas elevações que separam as Bacias do Ave e Leça, com pequenos colos de passagem ideais para rede viária. O relevo é marcado pelas linhas de água do Leça e afluentes, com leitos suaves e vales resguardados a Norte e a Nascente dos ventos dominantes e frios respectivamente.

Os declives estão dispostos em bandas ascendentes para o interior, condicionando as deslocações atmosféricas das massas de ar marítimo e dos ventos Norte.

As cotas mais elevadas da zona central do concelho são o Monte Faro, 151m, freguesia de Gemunde; o Monte Grande, 194 metros, na extremidade norte e o Monte Penedo, 135m, entre Nogueira, Milheiros e

⁴ Costa, J. C. ;Teixeira, C. (1957). Carta Geológica de Portugal na escala 1:50.000 – Notícia explicativa da folha 9 C Porto. Serviços Geológicos de Portugal. Lisboa.

⁵ Tecnopor, (1979). *Plano geral de urbanização da Vila da Maia, estudo prévio – inquérito – primeira parte*. Câmara Municipal da Maia. 1979.

Ermesinde, já no concelho de Valongo. Contudo as cotas mais elevadas localizam-se no nordeste do concelho, aí encontra-se o Monte de São Miguel o Anjo, 255m e Pedrinha, 253m, ambos na freguesia de Folgosa.

4.3. Clima.

O clima do concelho da Maia é caracterizado pela proximidade do Oceano Atlântico e pela configuração WSW, aberta às massas de ar marítimo, da bacia hidrográfica do rio Leça na qual está integrada a quase totalidade do concelho. A orientação WSW do relevo protege o concelho dos ventos de NNW, mantendo os níveis de insolação e humidade propícios para a prática da agricultura.

Segundo os últimos dados, a pluviosidade tem valores na ordem dos 1100 mm de chuva e cerca de 120 dias de precipitação por ano, a humidade do ar tem valores médios de 79%, a temperatura média tem amplitude de cerca 9,6°. Nos últimos 50 anos a temperatura mínima foi de -5,4° e a máxima de 40°. Há cerca de 110 dias de nebulosidade e 2400 horas de insolação por ano⁶.

4.4. Caracterização paisagística.

Neste ponto pretende-se realizar uma breve caracterização da paisagem do concelho da Maia com base na Carta de Uso do Solo. Esta análise teve como base as diferentes tipologias da paisagem e o uso actual do solo:

- a) Caracterização do habitat;
- b) Áreas industriais;
- c) Aeroporto e aeródromo;
- d) Pedreiras;
- e) Áreas agrícolas;
- f) Áreas florestais.

a) Caracterização do habitat

O concelho da Maia foi até muito recentemente iminentemente rural e marcado por um arcaísmo paisagístico.

⁶ Direcção Regional do Ambiente e Recursos Naturais do Norte/Ministério do Ambiente e Recursos Naturais, (1994). *Caracterização e Directrizes de Planeamento dos Recursos Hídricos do Norte – A Bacia hidrográfica do rio Leça*. Porto.

Quando nos referimos a arcaísmo paisagístico temos presente alguns textos de Carlos Alberto Ferreira de Almeida sobre o território do Entre-Douro-e-Minho que reflectem em inúmeros pontos a paisagem da Maia rural e à qual se sobrepôs a Maia urbana. Em 1940 a população da Maia era de apenas 37.026 habitantes contrapondo-se às projecções dos cerca de 135.049 na actualidade.

Numa análise estratigráfica das ocupações tínhamos, antes de realização da Carta Arqueológica, como primeira camada a Maia rural, organizada por aldeias de casas agrícolas, com a igreja e o cemitério, como lugares centrais, em redor da qual existia, e existe, a junta de freguesia, a mercearia, a taberna e mais tarde o café. O casario disperso era marcado pela casa agrícola com uma arquitectura vernacular que obedecia a uma organização do espaço e a soluções construtivas com uma forte identidade. Muitas destas casas remontam aos séculos XVI e XVII.

Em torno destas aldeias temos um *ager* organizado em agras, veigas, linhares, vessadas, cortinhas, com presença de lavadouros e fontanários, espaços ainda bem definidos nas freguesias do concelho, das quais destacamos a de Barca, S. Pedro e Santa Maria de Avioso, Nogueira, S. Pedro de Fins e Folgosa. As zonas de matos, as bouças, localizam-se nas zonas de Festo das caudalosas ribeiras afluentes do Leça, os espaços de solos mais pobres foram, desde sempre, destinados ao pinheiro, carvalho e actualmente ao eucalipto.

Esta paisagem, ou unidade estratigráfica da paisagem, tem como actor principal o lavrador, regido por um antigo esquema familiar de morgadio, e grande proprietário dos solos férteis e de grandes extensões de matos.

Foi com estes princípios que a Maia se manteve até à segunda metade da década de setenta. A partir de então, e após a elevação da Maia a cidade em 1986, o crescimento populacional duplicou, passando dos 63980, em 1977, para os 135.049 de 2011. Este aumento populacional reflectiu-se de uma forma evidente nos índices de construção de habitações, consolidação da rede viária e definição de áreas destinadas a empresas e serviços. Em cerca de 30 anos assistimos a uma enorme intensificação suburbana da utilização do solo que se sobrepôs à pré-existente.

É por demais óbvio que esta leitura da paisagem se reflectiu na forma como realizamos os trabalhos de prospecção arqueológica, ou seja, após a identificação dos primeiros sítios, centramos a investigação nas manchas florestais, de qualquer dimensão, próximas dos cursos de águas e dos solos com maior aptidão agrícola, ou seja aqueles que poderiam apresentar uma menor destruição do solo e do subsolo.

Após o presente trabalho introduzimos uma nova estratigrafia ao modelo territorial da ocupação humana do concelho da Maia que correspondem aos períodos cronológicos presentes no inventário da Carta Arqueológica.

b) Áreas industriais

O concelho da Maia apresenta uma grande dispersão de unidades fabris pelo concelho, apesar do esforço do município em criar lugares de concentração, nas Zonas Industriais Maia I, freguesia de Barca, e Maia 2, freguesia de São Pedro Fins.

Devemos referir a existência na freguesia de Folgosa, da antiga Siderurgia Nacional, hoje privatizada.

c) Aeroporto e aeródromo

No concelho da Maia localiza-se o aeroporto internacional Francisco Sá Carneiro e o aeródromo municipal de Vilar de Luz.

d) Pedreiras

Dispersas pelo concelho, existem inúmeros vestígios de antigas explorações de pedra, na sua maioria iniciadas durante a primeira metade do século XX. Das pedreiras de grande impacto paisagístico ainda em laboração devemos destacar as existentes no Monte da Caverneira, freguesia de Águas Santas, e uma outra na freguesia de Vermoim.

e) Áreas agrícolas

A agricultura praticada na Maia, e praticamente em toda a região entre Douro e Ave, é caracterizada pela cultura do milho e pelo azevém, destinadas na sua totalidade para alimentação do gado, em algumas zonas o cultivo da batata tem algum significado e de uma forma residual a vinha ainda se encontra presente a limitar a propriedade. A horticultura de pequena dimensão é uma constante tanto da Maia cidade como da não cidade.

f) Áreas florestais.

As áreas florestais contínuas situam-se nas freguesias situadas na zona Norte e nascente do concelho, locais onde o relevo é mais acentuado e os solos mais pobres.

Nas restantes zonas do concelho existem manchas descontínuas de áreas florestais.

5. Inventário da Carta Arqueológica.

5.1. Áreas cronológico culturais

Como critério de apresentação do inventário da Carta Arqueológica, optamos por não utilizar uma divisão das estações segundo uma ordem cronológico cultural, devido à difícil atribuição de cronologias aproximadas com base nos materiais de superfície dos sítios referentes ao período romano e medieval e à constante actualização dos dados.

5.2. Descritores das fichas.

As fichas do inventário têm os dados organizados segundo a Base do Dados Nacional de Sítios Arqueológicos *Endovélico* da responsabilidade da tutela.

A leitura do inventário implica a consulta da Planta de Ordenamento – Património Arqueológico 1.2.

Designação - número de inventário na Carta Arqueológica e designação do sítio arqueológico.

Tipo de sítio - segundo os descritores utilizados pela Base do Dados Nacional de Sítios Arqueológicos *Endovélico*.

Período - referência cronológico/cultural genérica segundo os descritores utilizados pela Base do Dados Nacional de Sítios Arqueológicos *Endovélico*.

CNS - Catálogo Nacional de Sítios, atribuído pela tutela.

Coordenadas - Datum – ETRS89.

Altitude – em metros.

Topónimo - local ou microtopónimo

Divisão administrativa - organizada por Distrito, Concelho, Freguesia.

Descrição – Caracterização sucinta do sítio arqueológico.

Referência bibliográfica – publicações referentes ao sítio arqueológico.

5.3. Inventário

1) Mamoia de Arcos

Tipo de sítio: mamoia.

Período/Notas: Neocalcolítico.

CNS: 3331.

Coordenadas: M = -34778.1

P = 175867.8

Altitude: 120 metros

Topónimo: Arcos.

Divisão administrativa: Porto/Maia/São Pedro Fins.

Descrição: Monumento destruído na década de trinta do século XX no qual Santos Júnior refere a existência de pinturas.

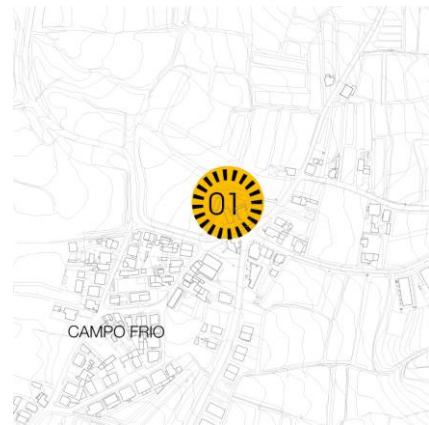
Em 2005, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia foi relocalizado o local da mamoia assim como um dos esteios. Vestígios da parte da mamoia podem ainda estar sob o quintal da casa de habitação construída na década de cinquenta no local.

Referência bibliográfica:

SANTOS JÚNIOR, J. R. (1940) - Arte Rupestre, *Actas do I Congresso do Mundo Português*.

Lisboa, pp.326-376.

JORGE, V. O. (1982) - *Megalitismo do Norte de Portugal: o Distrito do Porto. Os monumentos e a sua problemática no contexto Europeu*, 2 vols, Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade do Porto.



2) Mamoia do Leandro 1

Tipo de sítio: mamoia.

Período/Notas: Neocalcolítico.

CNS: 16530.

Coordenadas: M = -36223.6

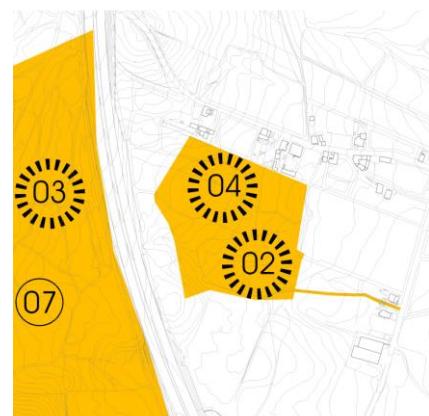
P = 175638.6

Altitude: 100 metros.

Topónimo: Leandro.

Divisão administrativa: Porto/Maia/São Pedro Fins.

Descrição: Monumento com dimensões aproximadas de 32 metros de diâmetro por 3 metros de altura. Apresenta uma cratera de violação com cerca de 2 metros de profundidade



Foi relocalizado em 2004, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia. Identificado com o número 2.

Referência bibliográfica:

CORREIA, A. M. (1935) - *As origens da cidade do Porto*, Porto.

JORGE, V. O. (1982) - Megalitismo do Norte de Portugal: o distrito do Porto. Os monumentos e a sua problemática no contexto Europeu. 2 vols, *Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade do Porto*.

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L. F. (2011) - O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal; in *Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa*, Lisboa 2011. No prelo.

3) Mamoia do Leandro 2

Tipo de sítio: mamoia.

Período/Notas: Neocalcolítico.

CNS: 21579

Coordenadas: M = -36223.6

P = 175638.6

Altitude: 100 metros.

Topónimo: Leandro.

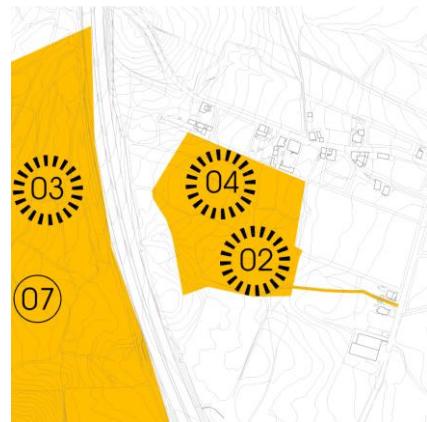
Divisão administrativa: Porto/Maia/ Silva Escura.

Descrição:

A mamoia 2, identificada com o número 3, corresponde a um dólmen de câmara eventualmente poligonal, com corredor longo, cujo montículo artificial, em terra compactada de cerca de 23 metros de diâmetro por 2 metros de altura, foi rodeado por dois anéis líticos de contenção. Apesar da área em frente à câmara não ter sido muito escavada, o facto de um dos anéis terminar na entrada do corredor e o outro bifurcar parecendo definir uma área alargada, indica que ali poderia ter existido um átrio.

A câmara e o corredor estavam profundamente remexidos mas ainda foi possível recolher alguns artefactos resultantes dos ritos praticados no seu interior. Entre eles destacam-se os micrólitos, as pontas de seta, as contas de colar e os fragmentos de recipientes cerâmicos, a indicar o carácter simbólico destes objectos e, presumivelmente, da matéria-prima com que são realizados, no seio das práticas funerárias do Neolítico.

Foi identificado em 2005, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia e intervencionado parcialmente no âmbito do alargamento da autoestrada A3, Porto – Braga. A datação por luminescência do paleossolo, onde foram detectados fragmentos cerâmicos e dois



moinhos moventes em granito, revela uma ocupação prévia à construção do monumento na transição do 6º para o 5º milénio AC.

Referência bibliográfica:

VALERA, A. C. & ANTUNES, S. (2008) – A Mamo 2 do Leandro (Maia, Porto): intervenções de minimização no âmbito do alargamento da A3, *Apontamentos de Arqueologia e Património*, 3, pp. 7-18.

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L. F. (2011) - O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal; in *Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa*, Lisboa 2011. No prelo.

4) Mamo 3

Tipo de sítio: mamo.

Período/Notas: Neocalcolítico.

CNS: 21707

Coordenadas: M = -36508.2

P = 175735.6

Altitude: 100 metros.

Topónimo: Leandro.

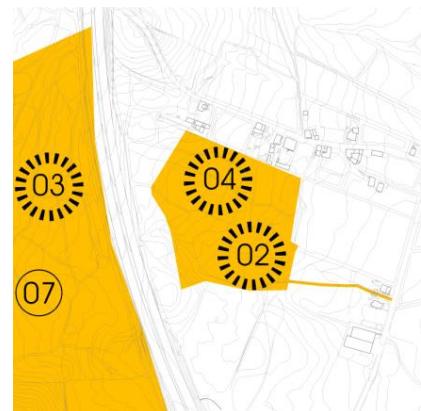
Divisão administrativa: Porto/Maia/São Pedro Fins.

Descrição: A mamo tem como dimensões aproximadas 1 metro de altura por 20 metros de diâmetro. É visível apenas da parte Sul. Não possui características distintivas especiais. Localiza-se a cerca de 100 metros, para Norte da mamo do Leandro 1.

Foi localizado em 2005, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia. Identificada com o número 4.

Referência bibliográfica:

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L. F. (2011) - O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal; in *Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa*, Lisboa 2011. No prelo.



5) Mamoas do Leandro 4

Tipo de sítio: mamoas.

Período/Notas: Neocalcolítico.

CNS:

Coordenadas: M = -36270.8

P = 175743.5

Altitude: 118 metros.

Topónimo: Leandro.

Divisão administrativa: Porto/Maia/ Silva Escura.



Descrição: Foi localizado em 2005, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia. Identificada com o número 5.

A mamoas 4 do Leandro é um pequeno tumulus construído em terra, com cerca de 1 metro de altura por 16 metros de diâmetro parcialmente delimitado por um anel lítico. A provável câmara funerária, apesar de muito destruída, deveria ser construída com vários esteios e apresentar uma forma poligonal.

O trabalho de escavação deste monumento permitiu identificar uma estrutura pétreas anterior à construção do tumulus.

Referência bibliográfica:

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L. F. (2011). -.Mamoas 4 do Leandro, Silva Escura, Maia. Relatório final dos trabalhos arqueológicos entregue à tutela.

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L. F. (2011) - O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal; in *Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa*, Lisboa 2011. No prelo.

6) Mamoas do Leandro 5

Tipo de sítio: mamoas.

Período/Notas: Neocalcolítico.

CNS:

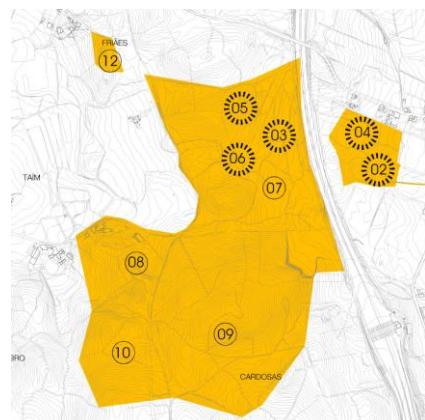
Coordenadas: M = -36619.2

P = 175815.7

Altitude: 120 metros.

Topónimo: Leandro.

Divisão administrativa: Porto/Maia/ Silva Escura.



Descrição: Foi localizado em 2005, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do Concelho da Maia. Identificada com o número 6.

A mamoia 5 do Leandro apresenta uma planta subcircular, com cerca de 20 metros de diâmetro por 1.80 metros de altura. A sua morfologia é menos destacada a Oeste e a Sul. A Norte e Este, é visível um maior reforço pétreo (couraça), nestas zonas, não intervencionadas, adivinha-se uma acusada contenção periférica.

A câmara funerária, aberta, de configuração sub-elíptica, reforçada por um contraforte de características monumentais, tem como dimensões aproximadas 2.00 metros de largura máxima por 1.20 metros de largura mínima e 1.20 metros de altura e 3.40 metros de comprimento. Da câmara restam apenas três esteios, um lateral Norte, um lateral Sul (no final da câmara funerária) e o esteio de cabeceira com uma representação pintada a vermelho de um motivo soliforme enquadrado entre dois segmentos de reta verticalizados, do qual se fez um primeiro levantamento

A entrada de acesso à câmara, era efetuada através de um corredor ortostático de pequena dimensão, diferenciado em alçado, orientado de nascente para poente, com as seguintes dimensões: 1.80 metros de comprimento, 1.10 metros de altura e 0.67 metros de largura. Este espaço foi definido por 3 esteios e um pilar, a Norte, e quatro esteios a Sul. Alguns dos ortostatos do corredor eram consolidados na base através de calços, técnica semelhante verificada em alguns negativos existentes na câmara. Foi, ainda, identificada uma das lajes de cobertura do corredor. O corredor ortostático encontrava-se encerrado por duas lajes paralelas, subverticalizadas, bloqueadas por uma pronunciada estrutura de fecho, composta por um amontoado de blocos graníticos imbricados. Esta estrutura impossibilitava a continuidade da ocupação ou revisitação do interior câmara funerária. Contudo, houve deposições de artefactos cerâmicos, líticos e argila no espaço frontal à estrutura de fecho (corredor intratumular não ortostático) e na zona área do possível átrio.

Referência bibliográfica:

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L.. F. (2011). -Mamoia 5 do Leandro, Silva Escura, Maia. Relatório final dos trabalhos arqueológicos entregue à tutela.

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L.. F. (2011). - O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal; in *Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa*, Lisboa 2011. No prelo.

7) Taím-Leandro

Tipo de sítio: Achados dispersos.

Período/Notas: Neolítico/Calcolítico/Bronze.

CNS:

Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

Altitude: 110 metros.

Topónimo: Leandro.

Divisão administrativa: Porto/Maia/ Silva Escura.

Descrição: Achados dispersos de artefactos correspondentes à ocupação desta área durante a Pré-história Recente, identificados com os números 7; 8; 9 e 10. Esta zona, que integra a necrópole de Leandro, foi localizada em 2005 durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia.



Referência bibliográfica:

RIBEIRO, A. T; ALVES, L. B.; BETTENCOURT, A. M. S; MENEZES, R. T. (2010) – Space of memory and representation: Bouça da Cova da Moura (Ardegaes, Maia, Northwest of Portugal) a case study, in Ana M. S. BETTENCOURT, M. Jesus Sanchez, Lara B. ALVES e Rámon Fábregas VALCARCE (eds.) *Conceptualizing space and place. On the role of agency, memory and identity in the construction of space from the Upper Paleolithic to the Iron Age in Europe, Proceedings of the 15th Congress of the International Union for Prehistoric and Proto-historic Sciences, Lisbon, September 2006*, BAR International Series -52058, Oxford, Ed. Archeopress, p. 89-98.

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L. F. (2011). - O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal; in *Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa*, Lisboa 2011. No prelo.

8) Taím

Tipo de sítio: Achados dispersos.

Período/Notas: Neocalcolítico.

CNS:

Coordenadas: M = -36919.7

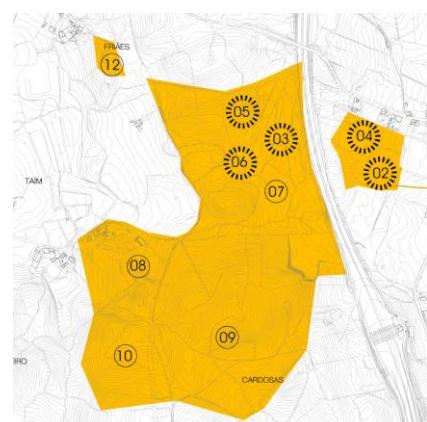
P = 175369.7

Altitude: 117 metros.

Topónimo: Taím.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Silva Escura.

Descrição: Achados dispersos de cerâmica com decoração incisa



e uma enxó em anfibolito. Foi localizado em 2006, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia.

Referência bibliográfica:

RIBEIRO, A. T; ALVES, L. B.; BETTENCOURT, A. M. S; MENEZES, R. T. (2010) – Space of memory and representation: Bouça da Cova da Moura (Ardegaes, Maia, Northwest of Portugal) a case study, in Ana M. S. BETTENCOURT, M. Jesus Sanchez, Lara B. ALVES e Rámón Fábregas VALCARCE (eds.) *Conceptualizing space and place. On the role of agency, memory and identity in the construction of space from the Upper Paleolithic to the Iron Age in Europe, Proceedings of the 15th Congress of the International Union for Prehistoric and Proto-historic Sciences, Lisbon, September 2006*, BAR International Series -52058, Oxford, Ed. Archeopress, p. 89-98.

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L.. F. (2011). - O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal; in *Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa*, Lisboa 2011. No prelo.

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L.. F. (2011) - O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal; in *Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa*, Lisboa 2011. No prelo.

9) Taím 1

Tipo de sítio: Achados dispersos.

Período/Notas: Calcolítico.

CNS:

Coordenadas: M = -36663.5

P = 175165.7

Altitude: 159 metros.

Topónimo: Taím.

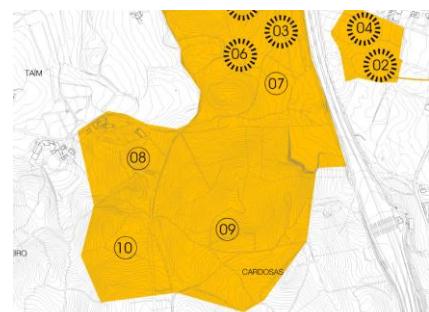
Divisão administrativa: Porto/Maia/Silva Escura.

Descrição: Achados dispersos de cerâmica com decoração incisa e vestígios estruturas indeterminadas.

Foi localizado em 2006, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia.

Referência bibliográfica:

RIBEIRO, A. T; ALVES, L. B.; BETTENCOURT, A. M. S; MENEZES, R. T. (2010) – Space of memory and representation: Bouça da Cova da Moura (Ardegaes, Maia, Northwest of Portugal) a case study, in Ana M. S. BETTENCOURT, M. Jesus Sanchez, Lara B. ALVES e Rámón Fábregas VALCARCE (eds.)



Conceptualizing space and place. On the role of agency, memory and identity in the construction of space from the Upper Paleolithic to the Iron Age in Europe, Proceedings of the 15th Congress of the International Union for Prehistoric and Proto-historic Sciences, Lisbon, September 2006, BAR International Series -52058, Oxford, Ed. Archeopress, p. 89-98.

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L. F. (2011). - O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal; in *Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa*, Lisboa 2011. No prelo.

10) Taím 2

Tipo de sítio: Achados dispersos.

Período/Notas: Calcolítico.

CNS:

Coordenadas: M = -36957.8

P = 175113.4

Altitude: 144 metros.

Topónimo: Taím.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Silva Escura.



Descrição: Achados dispersos de cerâmica do período Calcolítico. Foi localizado em 2007, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia.

Referência bibliográfica:

RIBEIRO, A. T.; ALVES, L. B.; BETTENCOURT, A. M. S; MENEZES, R. T. (2010) – Space of memory and representation: Bouça da Cova da Moura (Ardegaes, Maia, Northwest of Portugal) a case study, in Ana M. S. BETTENCOURT, M. Jesus Sanchez, Lara B. ALVES e Rámon Fábregas VALCARCE (eds.) *Conceptualizing space and place. On the role of agency, memory and identity in the construction of space from the Upper Paleolithic to the Iron Age in Europe, Proceedings of the 15th Congress of the International Union for Prehistoric and Proto-historic Sciences, Lisbon, September 2006, BAR International Series -52058, Oxford, Ed. Archeopress, p. 89-98.*

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L. F. (2011). - O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal; in *Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa*, Lisboa 2011. No prelo.

11) Mamoia de Taím 1

Tipo de sítio: mamoia.

Período/Notas: Neocalcolítico.

CNS:

Altitude: 97 metros.

Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

Topónimo: Taím.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Silva Escura.

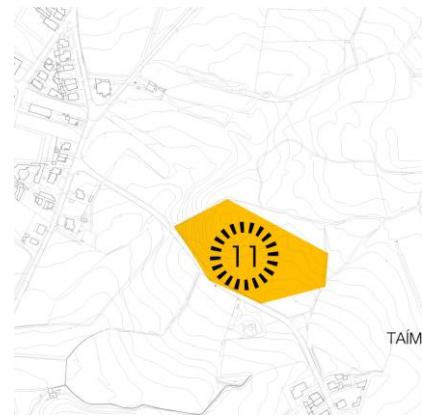
Descrição: Mamoia com cerca de 1.50 metros de altura por cerca de 20 metros de diâmetro. Apresenta sinais evidentes de violação com finalidade de retirar os esteios. Foi localizado em 2007, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia. Na envolvente a este tumulus foi identificada um fragmento de um dormente de uma mó provavelmente de época romana. Na envolvente Este do monumento foram identificados diversos blocos graníticos com arte rupestre.

Em 2009, foi realizada pelo Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal da Maia, uma intervenção de emergência na rua de Taím, que revelou a existência de negativos e artefactos líticos e cerâmicos provavelmente integrados na Pré-história Recente em deposições secundárias.

Referência bibliográfica:

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L. F. (2011). - O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal; in *Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa*, Lisboa 2011. No prelo.

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L. F. (2011) – *Intervenção arqueológica de emergência na rua de Taím, Silva Escura*. Relatório final dos trabalhos arqueológicos entregue à tutela



12) Friães

Tipo de sítio: Achados dispersos

Período/Notas: Neocalcolítico.

CNS:

Coordenadas: M = -37049.5

P = 175971.5

Altitude: 115 metros.

Topónimo: Friães.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Silva Escura.



Descrição: Achados de cerâmicas provavelmente integradas na Pré-história Recente. Foi localizado em 2007, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia.

Referência bibliográfica:

Bettencourt, A.M. S. (2010) - Comunidades pré-históricas da bacia do Leça. In J. Varela & C. Pires (coords.) *O Rio da Memória: Arqueologia no Território do Leça*. Matosinhos: Câmara Municipal.

13) Bouça da Cova da Moura

Tipo de sítio: complexo.

Período/Notas: Neocalcolítico/Bronze.

CNS: 21622.

Coordenadas: M = -36536.7

P = 173973.9

Altitude: 118 metros.

Topónimo: Bouça da Cova da Moura.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas.

Descrição: Área florestal destinada ao plantio de eucaliptos, na qual foram identificados materiais cerâmicos da Idade do Bronze. Numa intervenção arqueológica nas imediações deste local, realizada em 2004 pelo Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal da Maia, foi identificada uma ocupação da Idade do Bronze com vestígios da prática da metalurgia do bronze, estruturas em pedra e em negativo e vestígios ténues de pisos. O espólio encontra-se sobretudo à superfície, onde foram também identificadas mós de rebolo de grandes dimensões. Localiza-se nas imediações do sítio designado de Arte Rupestre de Ardegães e das mamoas 1 e 2 de Ardegães. Foi localizado em 2004, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia.

Referência bibliográfica:

COMENDADOR REY, B.; BETTENCOURT, A. M. S. (2008). Nuevos datos sobre la primera metalurgia del bronce en el noroeste peninsular: la contribución de Bouça da Cova da Moura (Ardegães, Maia), *Actas das I^a Jornadas Arqueológicas da Bacia do Rio Leça, MATESINUS, n^o 6*, Câmara Municipal de Matosinhos, no prelo.

RIBEIRO, A. T. (2008). Cabeça de ídolo antropomorfo proveniente do Lugar da Bouça da Cova da Moura (Ardegães, Águas Santas, Maia, Porto), *Apontamentos de Arqueologia e Património*, 1, pp. 23-28. Disponível on-line em <http://www.nia-era.org/>

RIBEIRO, A. T; ALVES, L. B.; BETTENCOURT, A. M. S; MENEZES, R. T. (2010) – Space of memory and representation: Bouça da Cova da Moura (Ardegães, Maia, Northwest of Portugal) a case study, in Ana M. S. BETTENCOURT, M. Jesus Sanchez, Lara B. ALVES e Rámon Fábregas VALCARCE (eds.)



Conceptualizing space and place. On the role of agency, memory and identity in the construction of space from the Upper Paleolithic to the Iron Age in Europe, Proceedings of the 15th Congress of the International Union for Prehistoric and Proto-historic Sciences, Lisbon, September 2006, BAR International Series -52058, Oxford, Ed. Archeopress, p. 89-98.

14) Arte rupestre de Ardegães

Tipo de sítio: Arte Rupestre.

Período/Notas: Calcolítico/Bronze.

CNS: 1004.

Coordenadas: M = -36.429,8

P = 173.897,9

Altitude: 116 metros.

Topónimo: Ardegães.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas.

Descrição: Diversos monólitos graníticos com arte rupestre esquemática do qual faz parte a designada Pedra Partida de Ardegães, depositada no Museu Municipal da Maia. Este local foi relocalizado em 2004, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia.

Referência bibliográfica:

ANATI, E. (1968). Arte rupestre nelle regioni occidentali della Penisola Iberica, *Archividi Arte Preistorica*, 2, Edizioni del Centro, Centro Camuno di Studi Preistorici, Brescia.

Twohig, E. Shee. (1981), A pedra decorada de Ardegães de Águas Santas (Concelho da Maia), *Arqueologia*, 3, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto (GEAP), Porto.

Baptista, A.M. (1988), Arte rupestre pós-glaciária. Esquematismo e abstração. *História da Arte em Portugal*, vol 1, Alfa.

COMENDADOR REY, B. ; BETTENCOURT, A. M. S (2011) - La primera metalurgia del bronce en el noroeste peninsular: la contribución de Bouça da Cova da Moura (Ardegães, Maia, Norte de Portugal). *Estudos do Quaternário* 7

NOVOA ALVAREZ, P. VEIGA, J. S. (S/D). *Nuevos aportes del arte rupestre del Norte de Portugal*. Oferta dos autores.

RIBEIRO, A. T; ALVES, L. B.; BETTENCOURT, A. M. S; MENEZES, R. T. (2010) – Space of memory and representation: Bouça da Cova da Moura (Ardegães, Maia, Northwest of Portugal) a case study, in Ana M. S. BETTENCOURT, M. Jesus Sanchez, Lara B. ALVES e Rámon Fábregas VALCARCE (eds.) *Conceptualizing space and place. On the role of agency, memory and identity in the construction of space from the Upper Paleolithic to the Iron Age in Europe, Proceedings of the 15th Congress of the*



International Union for Prehistoric and Proto-historic Sciences, Lisbon, September 2006, BAR International Series -52058, Oxford, Ed. Archeopress, p. 89-98.

Bettencourt, A.M. S. (2010) - Comunidades pré-históricas da bacia do Leça. In J. Varela & C. Pires (coords.) *O Rio da Memória: Arqueologia no Território do Leça*. Matosinhos: Câmara Municipal.

BETTENCOURT, A. M. S; ALVES, L. B.; RIBEIRO; A. T.; MENEZES; R. T. (2012) - Gravuras rupestres da Bouça da Cova da Moura (Ardegaes, Maia, Norte de Portugal), no contexto da pré-história recente da bacia do Leça, *Gallaecia 31*, (submetido em Dezembro de 2011 e aceite em Abril de 2012.)

SANTOS JÚNIOR, J. R. (1940), Arte Rupestre, *I Congresso do Mundo Português*, p. 357.

15) Mamoa de Ardegaes 1

Tipo de sítio: mamoa.

Período/Notas: Neocalcolítico.

CNS: 21588.

Coordenadas: M = -36527.6

P = 173881.3

Altitude: 117 metros.

Topónimo: Bouça da Cova da Moura.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas.

Descrição: Montículo perfeitamente visível na paisagem, junto a um caminho florestal, coberto por vegetação e sobre o qual subsistem vestígios de um muro de propriedade. A mamoa localiza-se nas imediações do complexo da Bouça da Cova da Moura. Tem como dimensões 2,5 metros de altura máxima por 30 metros de diâmetro. Foi localizado em 2004, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia

Referência bibliográfica:

CORREIA, A. M. (1935), *As origens da cidade do Porto*, Porto. p 43.

RIBEIRO, A. T; ALVES, L. B.; BETTENCOURT, A. M. S; MENEZES, R. T. (2010) – Space of memory and representation: Bouça da Cova da Moura (Ardegaes, Maia, Northwest of Portugal) a case study, in Ana M. S. BETTENCOURT, M. Jesus Sanchez, Lara B. ALVES e Rámon Fábregas VALCARCE (eds.) *Conceptualizing space and place. On the role of agency, memory and identity in the construction of space from the Upper Paleolithic to the Iron Age in Europe*, Proceedings of the 15th Congress of the International Union for Prehistoric and Proto-historic Sciences, Lisbon, September 2006, BAR International Series -52058, Oxford, Ed. Archeopress, p. 89-98.



16) Mamoas de Ardegães 2

Tipo de sítio: mamoas.

Período/Notas: Neocalcolítico.

CNS: 21785.

Coordenadas: M = -36.549,9

P = 173.789,3

Altitude: 118 metros.

Topónimo: Cova da Moura.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas.

Descrição: A Mamoas de Ardegães 2 localiza-se na proximidade da Mamoas de Ardegães 1. Tem cerca de 25 metros de diâmetro e 2.5 metros de altura. São perfeitamente visíveis a couraça e partes dos esteios. Ao centro apresenta uma cratera de violação (atulhada). Foi localizado em 2004, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia

Referência bibliográfica:

CORREIA, A. M. (1935), *As origens da cidade do Porto*, Porto. p 43.

RIBEIRO, A. T; ALVES, L. B.; BETTENCOURT, A. M. S; MENEZES, R. T. (2010) – Space of memory and representation: Bouça da Cova da Moura (Ardegães, Maia, Northwest of Portugal) a case study, in Ana M. S. BETTENCOURT, M. Jesus Sanchez, Lara B. ALVES e Rámon Fábregas VALCARCE (eds.) *Conceptualizing space and place. On the role of agency, memory and identity in the construction of space from the Upper Paleolithic to the Iron Age in Europe, Proceedings of the 15th Congress of the International Union for Prehistoric and Proto-historic Sciences, Lisbon, September 2006*, BAR International Series -52058, Oxford, Ed. Archeopress, p. 89-98.



17) Mamoas do Godêlo 1

Tipo de sítio: mamoas.

Período/Notas: Neocalcolítico.

CNS:

Coordenadas: M = -36.892,5

P = 174.136,8

Altitude: 134 metros.

Topónimo: Godêlo.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Nogueira.



Descrição: Mamoa pouco pronunciada, com duas evidentes crateras de violação. Tem como dimensões 17 metros de diâmetro por 1,50 metros de altura. Foi localizado em 2004, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia

Referência bibliográfica:

RIBEIRO, A. T; ALVES, L. B.; BETTENCOURT, A. M. S; MENEZES, R. T. (2010) – Space of memory and representation: Bouça da Cova da Moura (Ardegaes, Maia, Northwest of Portugal) a case study, in Ana M. S. BETTENCOURT, M. Jesus Sanchez, Lara B. ALVES e Rámón Fábregas VALCARCE (eds.) *Conceptualizing space and place. On the role of agency, memory and identity in the construction of space from the Upper Paleolithic to the Iron Age in Europe, Proceedings of the 15th Congress of the International Union for Prehistoric and Proto-historic Sciences, Lisbon, September 2006*, BAR International Series -52058, Oxford, Ed. Archeopress, p. 89-98.

18) Mamoa do Godêlo 2

Tipo de sítio: mamoa.

Período/Notas: Neocalcolítico.

CNS:

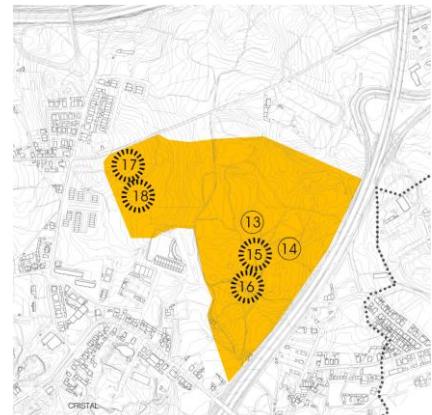
Coordenadas: M = -36.863,7

P = 174.049,3

Altitude: 134 metros.

Topónimo: Godêlo.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Nogueira.



Descrição: Mamoa pouco pronunciada, sem sinais exteriores de violação. Tem como dimensões 17 metros de diâmetro por 1,20 metros de altura. Foi localizado em 2004, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia

Referência bibliográfica:

RIBEIRO, A. T; ALVES, L. B.; BETTENCOURT, A. M. S; MENEZES, R. T. (2010) – Space of memory and representation: Bouça da Cova da Moura (Ardegaes, Maia, Northwest of Portugal) a case study, in Ana M. S. BETTENCOURT, M. Jesus Sanchez, Lara B. ALVES e Rámón Fábregas VALCARCE (eds.) *Conceptualizing space and place. On the role of agency, memory and identity in the construction of space from the Upper Paleolithic to the Iron Age in Europe, Proceedings of the 15th Congress of the International Union for Prehistoric and Proto-historic Sciences, Lisbon, September 2006*, BAR International Series -52058, Oxford, Ed. Archeopress, p. 89-98.

19) Povoado da Forca

Tipo de sítio: Recinto.

Período/Notas: Neocalcolítico, Idade Bronze, Romano

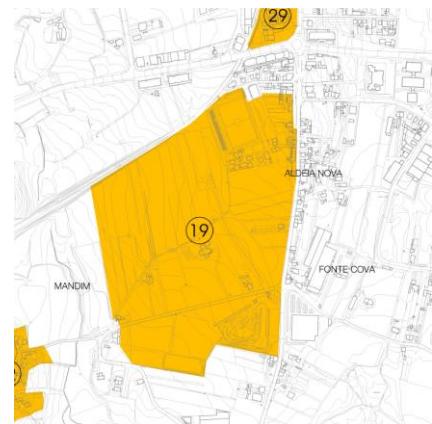
CNS: 21623.

Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

Altitude: 100 metros.

Topónimo: Forca, Mandim.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Barca.



Descrição: O sítio da Forca foi identificado em 2004 durante os trabalhos de Carta Arqueológica do concelho da Maia, tendo sido efetuadas trabalhos de avaliação inseridos na construção da linha do Metro do Porto, trabalhos executados pela Arqueohoj Lda. No ano de 2005 e 2006, no âmbito da construção do hipermercado Decathlon, este sítio foi alvo de escavação por parte da ERA Arqueologia, Arqueologia e Património, Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal da Maia, em 2006 e 2011 e por Luís Loureiro e Luciano Vilas-Boas em 2008, tendo sido detectadas evidências arqueológicas de estruturas negativas, com diferentes orientações, dimensões e planimetrias, do tipo “silo”, fossos, valados, buracos de poste, associadas a materiais cerâmicos com decorações do tipo “penha”, incisões paralelas ao bordo, penteados, todo decorações integráveis no III milénio A. C., para além de outras evidências relativas a Idade do Bronze e época romana. Este sítio arqueológico alarga ao Noroeste da Península Ibérica a realidade dos recintos definidos por estruturas negativas do tipo fossos.

Referência bibliográfica:

VALERA, A. C. & REBUGE, J. (2008). Datação de B-OSL para o fosso 1 do sítio Calcolítico do Lugar da Forca (Maia), *Apontamentos de Arqueologia e Património*, 1, pp. 11- 12.

20) Mamoa da Bouça dos Mortos 1

Tipo de sítio: mamoa.

Período/Notas: Neocalcolítico.

CNS: 21572.

Coordenadas: M = -41.665,2

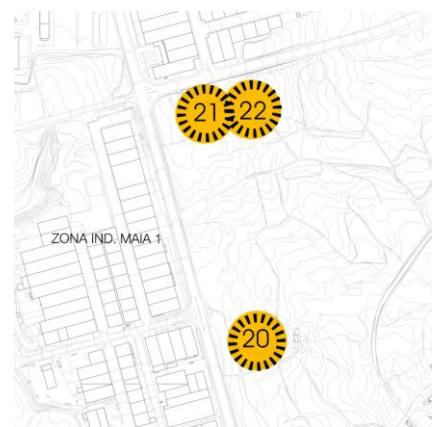
P = 176.068,3

Altitude: 120 metros.

Topónimo: Bouça dos Mortos.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Barca.

Descrição: A mamoa, identificada com número 20, encontra-se



num bom estado de conservação. Existe um pequeno afundamento na zona central que poderá indicar a sua possível violação. Tem como dimensões 2.5 m de altura e 40 m de diâmetro. Foi localizado em 2004, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia.

Referência bibliográfica

21) Mamoia da Bouça dos Mortos 2

Tipo de sítio: mamoia.

Período/Notas: Neocalcolítico.

CNS:

Coordenadas: M = -41801.3

P = 176489.7

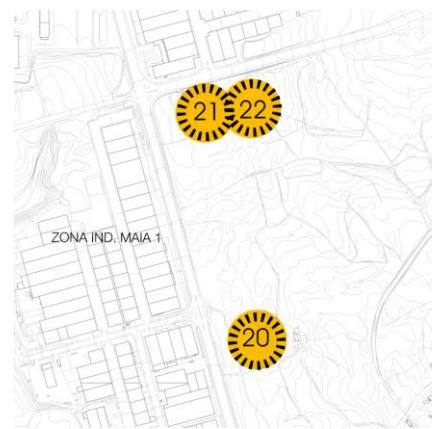
Altitude: 122 metros.

Topónimo: Bouça dos Mortos.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Barca.

Descrição: Mamoia pouco pronunciada, com evidentes sinais de violação. Foi localizado em 2005, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia. Identificada com número 21.

Referência bibliográfica:



22) Mamoia da Bouça dos Mortos 3

Tipo de sítio: mamoia.

Período/Notas: Neo-Calcolítico.

CNS:

Coordenadas: M = -41721.9

P = 176497.1

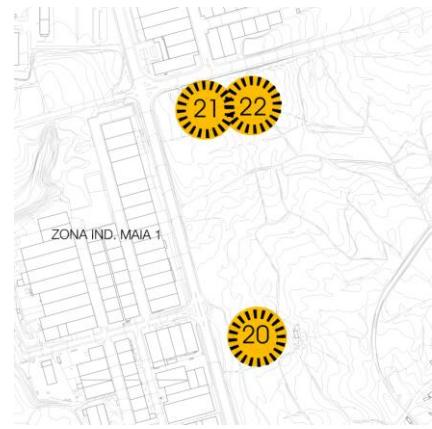
Altitude: 122 metros.

Topónimo: Bouça dos Mortos.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Barca

Descrição: Mamoia pouco pronunciada e em mau estado de conservação. Nas imediações da mamoia da Bouça dos Mortos 2., foi localizada em 2005, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia. Identificada com número 22.

Referência bibliográfica:



23) Povoado do Monte de Santa Cruz

Tipo de sítio: Povoado.

Período/Notas: Idade Bronze, Idade do Ferro, Idade Média.

CNS: 17458.

Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

Altitude: 110 metros.

Topónimo: Santa Cruz.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Barca.

Descrição: Trata-se de um possível povoado. Neste local foi recolhida parte de um dormente de uma mó de rebolo, depositada no Museu de História e Etnologia da Terra da Maia, assim como fragmentos cerâmicos referentes à Idade do Bronze.

Nas *Memórias Paroquiais* é referida a existência de um talude em terra, associado aos mouros, localizado na zona mais elevada do monte.

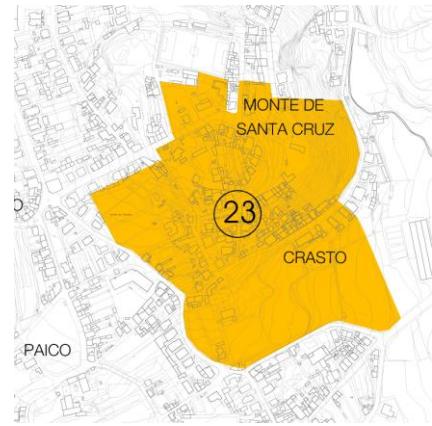
Referência bibliográfica:

CARDOSO, L. Pe. (1758) - Dicionário Geográfico de Portugal (Tomo 6/B1" 1758). Torre do Tombo, Lisboa, Portugal. Disponível em <http://digitarq.dgarc.gov.pt/details?id=4239175>

ALMEIDA, C. A. F. (1969) - *A romanização das Terras da Maia*, Maia.

SILVA, A. C. F. (1986) - *Cultura castreja no noroeste de Portugal*, C. M. P. F., Museu Arqueológico da Cítânia de Sanfins.

AZEVEDO, A. (1939) - *A terra da Maia, Subsídios para a sua monografia*, vol. I, Porto.



24) Moura Morta

Tipo de sítio: Topónimo.

Período/Notas: Indeterminado

CNS:

Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

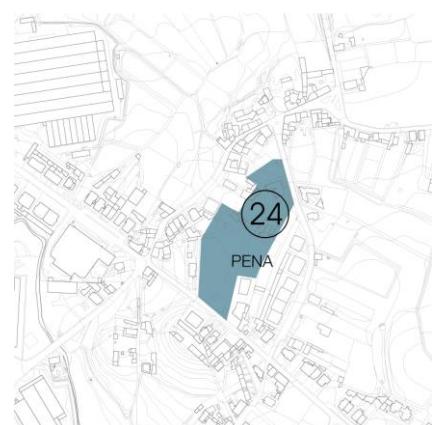
Altitude: 67 metros.

Topónimo: Moura Morta

Divisão administrativa: Porto/Maia/Nogueira.

Descrição: Referência topográfica e documental medieval ainda existente na actualidade. Não foram identificados quaisquer tipos de vestígios arqueológicos no local. Foi localizado em 2006, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia.

Referência bibliográfica:



SANTOS, J. J.M. Pe (2008) – *A Maia Actual nas Inquirições Medievais*. Edições Vilar do Senhor. Maia. Edição de autor.

25) Bicas

Tipo de sítio: Achados dispersos.

Período/Notas: Neocalcolítico.

CNS:

Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

Altitude: 63 metros.

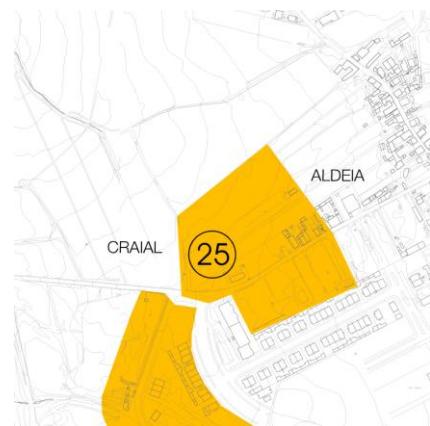
Topónimo: Bicas.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Vila Nova da Telha.

Descrição: Achados dispersos de cerâmica da Pré-história

Recente e sílex. Foi localizado em 2007, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia.

Referência bibliográfica:



26) Ogueiro

Tipo de sítio: Achados dispersos.

Período/Notas: Idade do Bronze

CNS:

Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

Altitude: 130 metros.

Topónimo: Ogueiro.

Divisão administrativa: Porto/Maia/São Pedro de Avioso.

Descrição: Achados dispersos de cerâmica da Idade do bronze, sílex. Foi localizado em 2007, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia.

Referência bibliográfica:

Bettencourt, A.M. S. (2010) - *Comunidades pré-históricas da bacia do Leça*. In J. Varela & C. Pires (coords.) *O Rio da Memória: Arqueologia no Território do Leça*. Matosinhos: Câmara Municipal.



27) Mamoia de Taim 2

Tipo de sítio: mamoia.

Período/Notas: Neocalcolítico.

CNS:

Coordenadas: M=-37666.0

P = 175445.1

Altitude: 95 metros.

Topónimo: Taím.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Silva Escura.

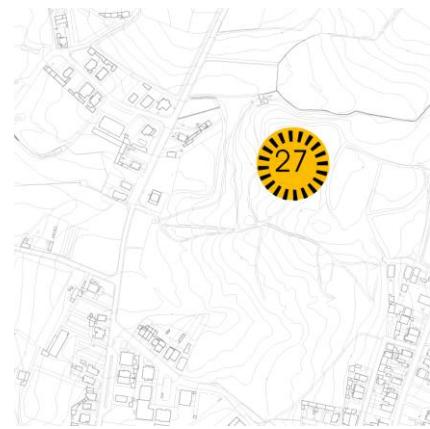
Descrição: Mamoia pouco pronunciada e em mau estado de conservação. Sobre a mamoia e no limite sul da propriedade foram identificados blocos graníticos com diversas gravações de covinhas. No muro do limite da propriedade, a Este do monumento, foi localizado outro bloco granítico no qual se encontra representado pelo menos um círculo provavelmente raiado.

Este sítio foi identificado durante os trabalhos de Carta Arqueológica em 2006.

Referência bibliográfica:

Bettencourt, A. M. S. (2010) - Comunidades pré-históricas da bacia do Leça. In J. Varela & C. Pires (coords.) *O Rio da Memória: Arqueologia no Território do Leça*. Matosinhos: Câmara Municipal.

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L. F. (2011). - O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal; in *Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa*, Lisboa 2011. No prelo.



28) Necrópole da Quelha Funda

Tipo de sítio: Necrópole.

Período/Notas: Romano.

CNS: 20430.

Coordenadas: Centro X = --41721.9

Y=176497.1

Altitude: 74 metros.

Topónimo: Quelha Funda.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Gueifães.

Descrição: No ano de 1962, no lugar da Quelha Funda, ao abrir os alicerces da casa do Sr. Fernando Brás da Cunha encontraram-se várias sepulturas do período romano. Segundo fontes orais as sepulturas eram em covachos cobertos com cinzas havendo dispersão de telhas por uma vasta área. Do espólio votivo, cerca de vinte peças cerâmicas, restam na actualidade cerca de 6, as restantes foram oferecidas



aquando a descoberta da necrópole Segundo Álvaro Moreira esta necrópole poderá ser mista, de inumação e incineração, adiantando uma cronologia tardia, entre o século IVº e Vº.

Foi relocalizado em 2004, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia.

Referência bibliográfica:

ALARÇÃO, J. (1988), *Roman Portugal*, Warminster, England, Vol I, II.

ALMEIDA, C. A. F. (1969), *A romanização das Terras da Maia*, Maia.

MOREIRA, A.B. (2009) - *Castellum Madiae. Formação e desenvolvimento de um “aglomerado urbano secundário” no ordenamento do povoamento romano entre Leça e Ave*. Tese doutoramento

Apresentada na Universidade de Santiago de Compostela. Santiago de Compostela. 2009. p. 130

Disponível em <http://dspace.usc.es/handle/10347/2816?mode=full>

29) Necrópole da Forca

Tipo de sítio: Necrópole.

Período/Notas: Romano.

CNS: 3829.

Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

Altitude: 108 metros.

Topónimo: Castelo da Maia, Forca.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Gemunde.

Descrição: Necrópole romana de incineração com vasto espólio cerâmico, objectos metálicos e quatro moedas com uma datação compreendida entre os séculos IVº e inícios do Vº.

Descoberta em 1947 aquando da construção do edifício da Sociedade Industrial do Castelo da Maia. Foi relocalizada em 2004, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia

O Museu de História e Etnologia da Terra da Maia, concelho da Maia, tem depositado parte do espólio, o restante pertence à coleção arqueológica do Museu da Sociedade Martins Sarmento, Guimarães.

Foram realizadas sondagens arqueológicas em 2005 pela ERA Arqueologia que não revelaram qualquer tipo de vestígios da necrópole, apenas depósitos recentes.

Referência bibliográfica:

ALMEIDA, C. A. F. (1969), *A romanização das Terras da Maia*, Maia.

ALMEIDA, A. J. (1988) - A necrópole da Forca (Maia), *Actas do colóquio Manuel de Boaventura-1985-arqueologia*, Esposende.



MOREIRA, A. B. (2009) - *Castellum Madiae. Formação e desenvolvimento de um “aglomerado urbano secundário” no ordenamento do povoamento romano entre Leça e Ave*. Tese doutoramento Apresentada na Universidade de Santiago de Compostela. Santiago de Compostela. 2009. p. 196 Disponível em <http://dspace.usc.es/handle/10347/2816?mode=full>

30) Necrópole das Bicas

Tipo de sítio: Necrópole.

Período/Notas: Romano.

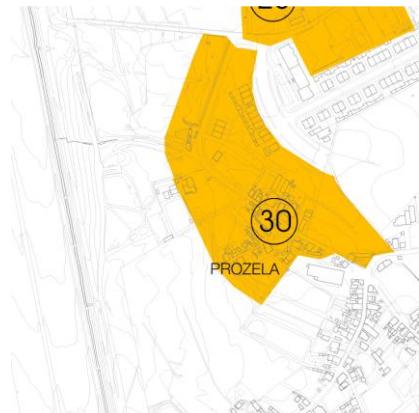
Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

Altitude: 62 metros.

Topónimo: Bicas.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Vila Nova da Telha.

Descrição: A necrópole das Bicas foi descoberta no ano de 1908, durante a abertura da Rua das Bicas. Foram intervencionadas cerca de dez sepulturas abertas no saibro. A análise dos materiais exumados permitem datar esta necrópole desde os finais do século IVº à primeira metade do século Vº. O espólio desta necrópole encontra-se no Museu Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, Faculdade de Ciências do Porto. Foi relocalizado em 2004, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia.



Referência bibliográfica:

ALARÇÃO, J. (1988) - *Roman Portugal*, Warminster, England, Vol I. p. 32.

ALMEIDA, C. A. F. (1969) - *A romanização das Terras da Maia*, Maia.

AZEVEDO, A. (1939) - *A terra da Maia, Subsídios para a sua monografia*, vol. I, Porto.

CARVALHO, H. P. A. (2008) - *O povoamento romano na fachada ocidental do Conventus Bracarensis*, Tese de Doutoramento - Universidade do Minho, (pólicopiada). Braga. p 68.

MOREIRA, A. B. (2009) - *Castellum Madiae. Formação e desenvolvimento de um “aglomerado urbano secundário” no ordenamento do povoamento romano entre Leça e Ave*. Tese doutoramento

Apresentada na Universidade de Santiago de Compostela. Santiago de Compostela. 2009. p. 130

Disponível em <http://dspace.usc.es/handle/10347/2816?mode=full>

SERPA PINTO, R de. (1928) - *Cemitério luso-romano do lugar das Bicas. O Povo da Maia*, nº 53, 1928.

31) Bouça da Telheira

Tipo de sítio: Achados dispersos.

Período/Notas: Romano.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Santa Maria de Avioso.

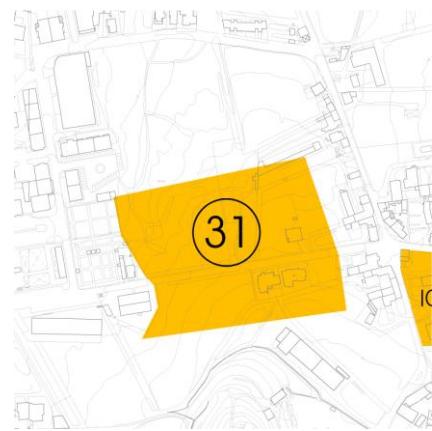
CNS:

Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

Altitude: 86 metros.

Descrição: Durante a abertura de uma vala no ano de 2006, foi encontrada a parte dormente de uma mó manual e diversos fragmentos cerâmicos de época romana.

Referência bibliográfica:



32) Souto

Tipo de sítio: Achados dispersos.

Período/Notas: Romano.

CNS: 20429.

Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

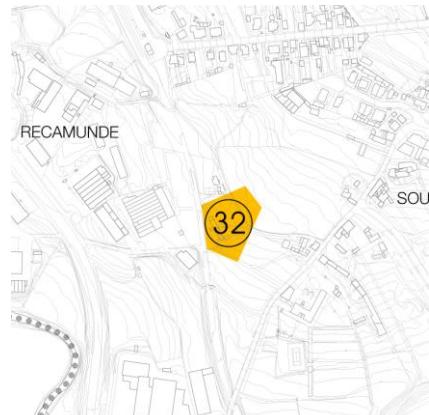
Altitude: 90 metros.

Topónimo: Souto.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Maia.

Descrição: Os trabalhos de prospeção permitiram identificar, nas imediações deste local, cerâmicas domésticas de fabrico local ou regional, que pela sua tipologia e análises macroscópicas das pastas, foram atribuídas ao período romano. Segundo informação oral do proprietário existem muros no subsolo, não comprovado. Foi localizado em 2005, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia.

Referência bibliográfica:



33) Gondim

Tipo de sítio: Achados dispersos

Período/Notas: Romano/Alta Idade Média.

CNS: 21708.

Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

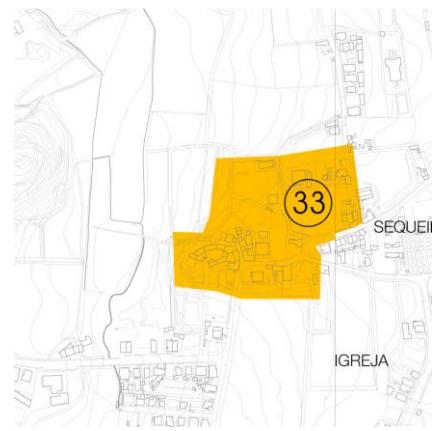
Altitude: 98 metros.

Topónimo: Igreja de Gondim.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Gondim.

Descrição: Vestígios de “tegulae”, escórias de fundição de vidro e cerâmica de uso doméstico. Foi localizado em 2005, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia.

Referência bibliográfica:



34) Brandinhães

Tipo de sítio: Achados dispersos.

Período/Notas: Romano.

CNS: 20431.

Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

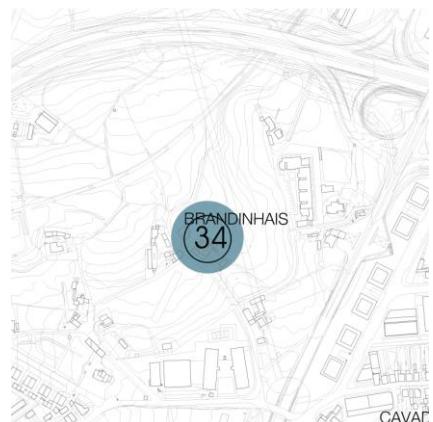
Altitude: 100 metros.

Topónimo: Brandinhães.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Maia.

Descrição: Foram identificados à superfície um fragmento de dormente e um fragmento de uma mó de rebolo, que se encontram atualmente num jardim particular. Durante a prospecção realizada não se identificaram quaisquer outros materiais. Foi localizado em 2004, durante os trabalhos de prospecção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia.

Referência bibliográfica:



35) Caminho Municipal 1352

Tipo de sítio: Via.

Período/Notas: Romano, Contemporâneo.

Altitude:

Topónimo:

CNS:

Divisão Administrativa: Porto/Maia/São Pedro Avioso.

Descrição: O caminho municipal 1352 tem início no lugar de Vilarinho de Cima, freguesia de S. Pedro de Avioso, e final junto ao Castro de Alvarelhos, concelho da Trofa. Nesta via, utilizada até muito recentemente, ainda persistem zonas com vestígios de calçada e marcas profundas de rodados em alguns afloramentos graníticos. Segundo Vasco Mantas, o C.M. 1352, era uma variante à via romana Bracara-Cale, cujo trajeto poderá coincidir em alguns locais do concelho da Maia com a atual E.N. 14.



Referência bibliográfica:

ALMEIDA, C. A. F. (1969) - *A romanização das Terras da Maia*. Maia.

Mantas, V. G. (1996), *A rede viária romana da faixa atlântica entre Lisboa e Braga*, Coimbra, Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

36) Quinta do Castelo

Tipo de sítio: Castro, Atalaia.

Período/Notas: Idade Média.

CNS:

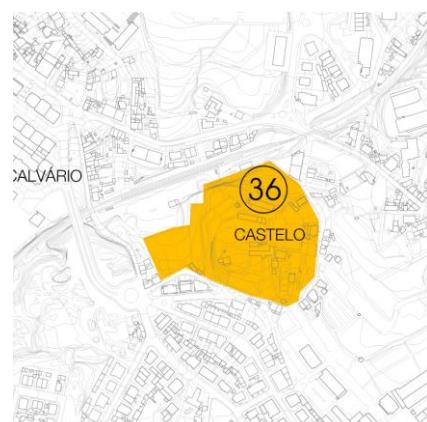
Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

Altitude: 145 metros.

Topónimo: Castelo.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas.

Descrição: Esporão rochoso sobranceiro ao rio Leça, deve ter sobreposto ao castro de Avioso, em meados do século XI ter-se-á aí localizado a Cabeça da Terra da Maia.



Referência bibliográfica:

-
- ALMEIDA, C. A. F. (1978). *Castelologia Medieval de Entre Douro e Minho- desde as origens a 1220*. Trabalho complementar para prestação de provas doutoramento em História de Arte. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. p. 28.
- AZEVEDO, A. (1939) - *A terra da Maia, Subsídios para a sua monografia*, vol. I, Porto.
- SILVA, A. C. F. (1986) - *Cultura castreja no noroeste de Portugal*, C. M. P. F., Museu Arqueológico da Cítânia de Sanfins. p 85.

37) Mosteiro de Águas Santas

Tipo de sítio: Necrópole.

Período/Notas: Idade Média.

CNS: 21546.

Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

Altitude: 100 metros.

Topónimo: Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas.

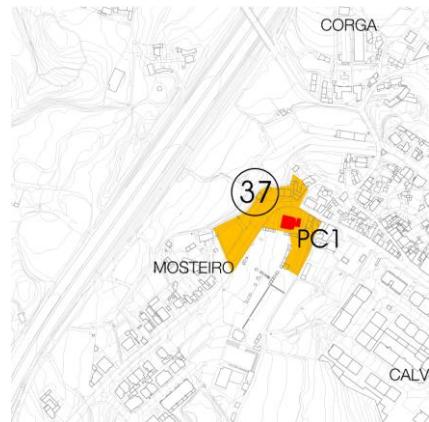
Descrição: Necrópole com cinco sarcófagos monolíticos de contornos antropomórficos e não antropomórficos. Atendendo à forma e decoração dos sarcófagos a necrópole testemunha uma ocupação ao longo de toda a Idade Média. O sarcófago mais tardio possui uma cruz em relevo na cabeceira e gravado na tampa um tabuleiro de jogo. Os restantes sarcófagos caracterizam-se pelas formas antropomórficas e tampas de secção poligonal, apresentando em duas delas seis planos.

Referência bibliográfica:

Barroca, M. J. (1987), *Necrópoles e sepulturas medievais entre Douro e Minho (séc- V a XV)*, (Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica). Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto.

BENCATEL, D. O. (2009) - *Sarcófagos e sepulturas medievais (Maia e Matosinhos): análise tipológica e cronológica*. Revista Portuguesa de Arqueologia vol. 12, nº 2. pp. 214-217.

SILVA, A. C. F. (1986) - *Cultura castreja no noroeste de Portugal*, C. M. P. F., Museu Arqueológico da Cítânia de Sanfins. p. 85.



38) Mosteiro de São Salvador de Moreira da Maia

Tipo de sítio: Necrópole.

Período/Notas: Idade Média.

CNS: 21554.

Topónimo:

Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

Altitude: 73 metros.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Moreira.

Descrição: Necrópole composta por dois sarcófagos, dos quais, um se encontra em paradeiro incerto. O outro sarcófago, executado num monólito granítico e decorado com cruz no topo da cabeceira, é não antropomórfico. Nas imediações do Mosteiro de São Salvador de Moreira foram encontrados, provavelmente no início do século XX, elementos construtivos do anterior mosteiro, o actual foi concluído em 1622, que pelas suas características podem remontar ao período alto medieval e medieval.

Referência bibliográfica:

Barroca, M. J. (1987) - *Necrópoles e sepulturas medievais entre Douro e Minho (séc- V a XVI)*, (Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica). Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto.

BENCATEL, D. O. (2009) - *Sarcófagos e sepulturas medievais (Maia e Matosinhos): análise tipológica e cronológica*. Revista Portuguesa de Arqueologia vol. 12, nº 2. pp. 223-224.



39) Necrópole de São Pedro de Avioso

Tipo de sítio: Sarcófago.

Período/Notas: Idade Média, Romano

CNS: 21549.

Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

Altitude: 100 metros.

Topónimo: Igreja.

Divisão administrativa: Porto/Maia/ São Pedro de Avioso.

Descrição: Sarcófago monolítico não antropomórfico, decorado na cabeceira, com uma cruz em relevo de braços horizontais maiores que os verticais, encontrando-se no adro da Igreja de São Pedro de Avioso.

Durante as obras de ampliação da Igreja de São Pedro de Avioso foi descoberta no paramento da capela-mor uma ara votiva.



Esta ara, pertencente à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, encontra-se depositada no Museu de História e Etnologia da Terras da Maia, sito na Praça 5 de Outubro na freguesia de Santa Maria de Avioso.

Referência bibliográfica:

ALARCÃO, J. (1988) - *Roman Portugal*, Warminster, England, vol. I. p. 23.

ALMEIDA, C. A. F. (1969) - *A romanização das Terras da Maia*, Maia.

BARROCA, M. J. (1987), *Necrópoles e sepulturas medievais entre Douro e Minho (séc- V a XVI)*, (Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica). Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto.

BENCATEL, D. O. (2009) - *Sarcófagos e sepulturas medievais (Maia e Matosinhos): análise tipológica e cronológica*. Revista Portuguesa de Arqueologia vol. 12, nº 2. pp. 221-222.

CARVALHO, H. P. A. (2008) - *O povoamento romano na fachada ocidental do Conventus Bracarensis*, Tese de Doutoramento - Universidade do Minho, (pólicopiada). Braga. p 68.

CARVALHO, H. P. A. (2008) - *O povoamento romano na fachada ocidental do Conventus Bracarensis*, Tese de Doutoramento - Universidade do Minho, (pólicopiada). Braga. p 68.

MOREIRA, A. B. (2009) - *Castellum Madiae. Formação e desenvolvimento de um “aglomerado urbano secundário” no ordenamento do povoamento romano entre Leça e Ave*. Tese doutoramento

Apresentada na Universidade de Santiago de Compostela. Santiago de Compostela. 2009. pp. 216.

Disponível em <http://dspace.usc.es/handle/10347/2816?mode=full>.

TRANOY, Alain (1981) - *La Galice Romaine. Recherches sur le nord-ouest de la Péninsule Ibérique dans l'antiquité*, Paris. p. 278.

40) Necrópole de Santa Maria de Avioso

Tipo de sítio: Sarcófago

Período/Notas: Idade Média.

CNS: 21553.

Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

Altitude: 85 metros.

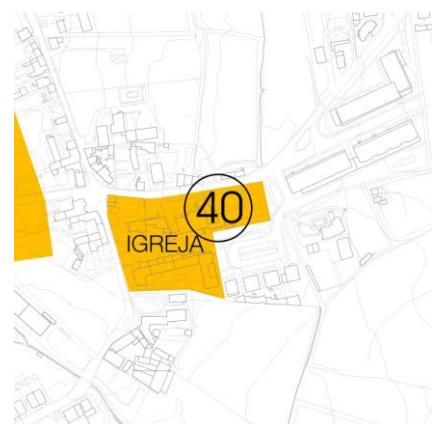
Topónimo: lugar da igreja.

Divisão administrativa: Porto/Maia/ Santa Maria de Avioso.

Descrição: Conjunto de dois sarcófagos monolíticos não antropomórficos. Um deles tem uma forma retangular e o outro é ligeiramente trapezoidal.

Referência bibliográfica:

BENCATEL, D. O. (2009) - *Sarcófagos e sepulturas medievais (Maia e Matosinhos): análise tipológica e cronológica*. Revista Portuguesa de Arqueologia. vol. 12, nº 2. pp. 219-220.



41) Monte Faro

Tipo de sítio: Facho.

Período/Notas: Idade do Bronze/Idade Média

Topónimo: Monte Faro.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Gemunde.

CNS:

Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

Altitude: 151 metros.

Descrição: O monte Faro é referido em documentação do Mosteiro de São Salvador de Moreira da Maia ao longo do século XI, deve estar relacionado com o castro de Avioso.

Referência bibliográfica:

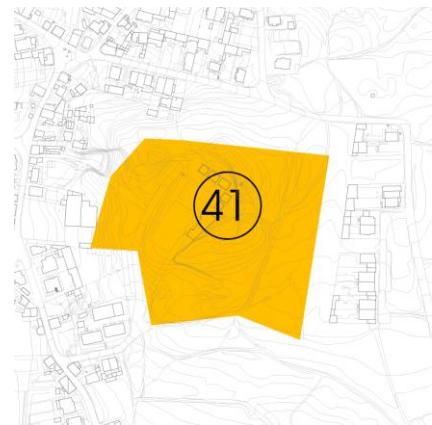
ALMEIDA, C. A. F. (1969) - *A romanização das Terras da Maia*, Maia.

ALMEIDA, C. A. F. (1978). *Castelologia Medieval de Entre Douro e Minho- desde as origens a 1220*.

Trabalho complementar para prestação de provas doutoramento em História de Arte. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. p. 36.

AZEVEDO, A. (1939) - *A terra da Maia, Subsídios para a sua monografia*, vol. I, Porto.

SILVA, A. C. F. (1986) - *Cultura castreja no noroeste de Portugal*, C. M. P. F., Museu Arqueológico da Cítânia de Sanfins. p. 85.



42) Núcleo Rural de Mandim

Tipo de sítio: Aglomerado populacional.

Período/Notas: Idade moderna até atualidade.

CNS:

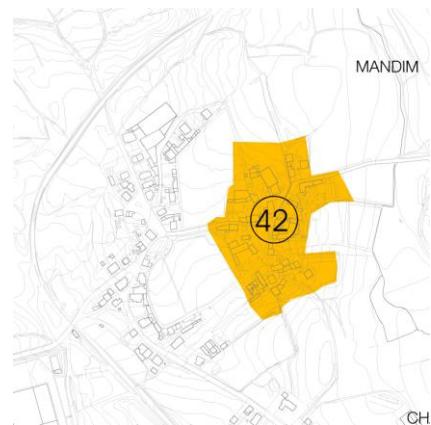
Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

Altitude: 110 metros.

Topónimo: Mandim.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Barca.

Descrição: Conjunto habitacional com arquitetura vernacular. A sua origem remonta “pelo menos” ao século XVI. Pelas características naturais do local a ocupação humana poderá remontar ao período romano.



43) Núcleo Rural de Ardegães

Tipo de sítio: Aglomerado populacional.

Período/Notas: Idade Moderna até à atualidade.

CNS:

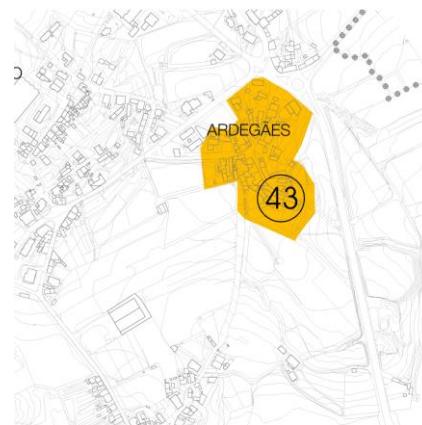
Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

Altitude: 105 metros.

Topónimo: Ardegães.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Barca.

Descrição: Conjunto habitacional com arquitetura vernacular. A sua origem remonta pelo menos ao século XVI. Pelas características naturais do local a ocupação humana poderá remontar ao período romano.



44) Núcleo Rural do Paiço

Tipo de sítio: Achados dispersos.

Período/Notas: Romano/Alta Idade Médio.

CNS: 21709.

Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

Altitude: 105 metros.

Topónimo: Paiço.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Avioso (Santa Maria).

Descrição: Vestígios de "tegulae". Nas imediações existiu o *microtopónimo cancela do lugar dos Mouros*.

Referência bibliográfica:



45) Igreja de Silva Escura

Tipo de sítio: Sepultura.

Período/Notas: Idade Média.

CNS: 21566.

Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

Altitude: 96 metros.

Topónimo: lugar da igreja.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Silva Escura.



Descrição: Sarcófago granítico não antropomórfico e vestígios de alinhamentos referentes a uma provável casa de habitação de época moderna. Foi localizado em 2004, durante os trabalhos de prospecção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia

Referência bibliográfica:

BENCATEL, D. O. (2009) - *Sarcófagos e sepulturas medievais (Maia e Matosinhos): análise tipológica e cronológica*. Revista Portuguesa de Arqueologia. vol. 12, nº 2. pp. 219-220.

46) Estalagem de muda

Tipo de sítio: Estalagem.

Período/Notas: Época moderna.

CNS: .

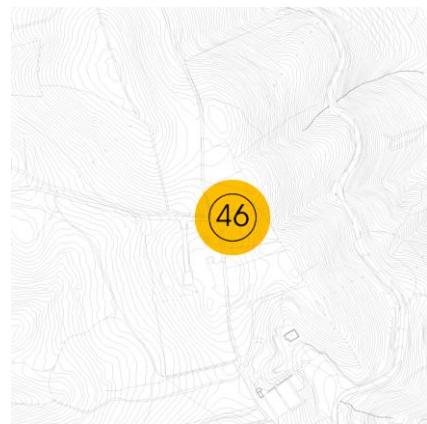
Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

Altitude:

Topónimo: Bouça da Moura.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Folgosa.

Descrição: Vestígios de alinhamentos referentes a uma provável estalagem de época moderna. Foi localizado em 2005, durante os trabalhos de prospecção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia.



47) Agra da Portela

Tipo de sítio: Casal Rústico.

Período/Notas: Romano, Alta Idade Média.

CNS: 3830.

Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

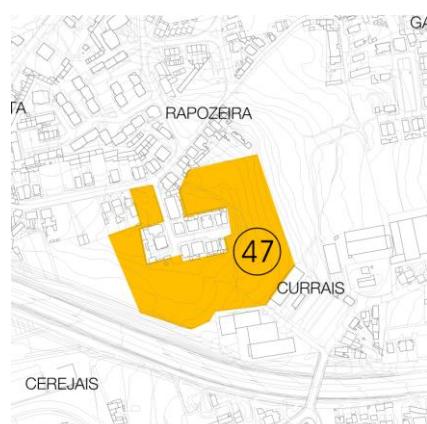
Altitude: 107 metros.

Topónimo: Agra da Portela.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Vermoim.

Descrição: Antunes de Azevedo refere o aparecimento neste local de tijolos e de uma mó associando-os a uma necrópole romana. Trabalhos de prospecção arqueológica detetaram alguns fragmentos de cerâmica de construção e cerâmica comum e de armazenamento o que poderá corresponder a um casal romano e não a uma necrópole. Foi relocalizado em 2004, durante os trabalhos de prospecção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia.

A intervenção arqueológica a cargo da empresa *ArcheoCélis, Investigações Arqueológicas, Lda* no da obra A41 / IC24 – Lanço Freixieiro / Alfena – Lote 9, revelaram estruturas indeterminadas, podendo



adiantar uma cronologia balizada na transição do período romano para o medieval, entre o século V e o século X d.C.. Esta cronologia é avançada com alguma segurança, tendo em conta os materiais recolhidos.

Referência bibliográfica:

- ALMEIDA, C. A. F. (1969) - *A romanização das Terras da Maia*, Maia.
- AZEVEDO, A. (1939) - *A terra da Maia, Subsídios para a sua monografia*, vol. I, Porto.
- CARVALHO, H. P. A. (2008) - *O povoamento romano na fachada ocidental do Conventus Bracarensis*, Tese de Doutoramento - Universidade do Minho, (pólicopiada). Braga. p 68.
- SILVA, A. C. F. (1986) - *Cultura castreja no noroeste de Portugal*, C. M. P. F., Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins. p. 85.

48) Monte das Pedras

Tipo de sítio: Castro.

Período/Notas: Idade Média.

CNS: 21566.

Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

Altitude: 74 metros.

Topónimo: Monte das Pedras.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Moreira da Maia.

Descrição: Citado ao longo do século XI, deve relacionar-se com o Mosteiro de São Salvador de Moreira e a via romana *per loca marítima*.

Álvaro Moreira refere a recolha de cerâmica comum romana e tégula, assim como um possível talude que poderá corresponder a um elemento defensivo do povoado.

Referência bibliográfica:

- ALMEIDA, C. A. F. (1978). *Castelologia Medieval de Entre Douro e Minho- desde as origens a 1220*. Trabalho complementar para prestação de provas doutoramento em História de Arte. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. p. 41.
- MOREIRA, A.B. (2009) - *Castellum Madiae. Formação e desenvolvimento de um “aglomerado urbano secundário” no ordenamento do povoamento romano entre Leça e Ave*. Tese doutoramento Apresentada na Universidade de Santiago de Compostela. Santiago de Compostela. 2009. p. 213
- Disponível em <http://dspace.usc.es/handle/10347/2816?mode=full>



49) Monte de Santo Ovídeo

Tipo de sítio: Castro.

Período/Notas: Idade Média.

CNS:

Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

Altitude: 108 metros.

Topónimo: Monte de Santo Ovídeo.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Santa Maria de Avioso.

Descrição: O Monte de Santo Ovídeo deve responder ao Castro de Avioso citado em documentação durante o século XI. Esporão rochoso junto à ribeira do Arquinho e sobranceiro à via romana Bracara-Cale.

Referência bibliográfica:

ALARCÃO, J. (1988) - *Roman Portugal*, Warminster, England, vol. I. p. 23.

ALMEIDA, C. A. F. (1978) - *Castelologia Medieval de Entre Douro e Minho- desde as origens a 1220*.

Trabalho complementar para prestação de provas doutoramento em História de Arte. Faculdade de letras da Universidade do Porto. p. 30.

AZEVEDO, A. (1939) - *A terra da Maia, Subsídios para a sua monografia*, vol. I, Porto. p.102.

CARVALHO, H. P. A. (2008) - *O povoamento romano na fachada ocidental do Conventus Bracarensis*,

Tese de Doutoramento - Universidade do Minho, (pólicopiada). Braga. p 68.

MOREIRA, A.B. (2009) - *Castellum Madiae. Formação e desenvolvimento de um "aglomerado urbano secundário" no ordenamento do povoamento romano entre Leça e Ave*. Tese doutoramento

Apresentada na Universidade de Santiago de Compostela. Santiago de Compostela. 2009. p. 214

Disponível em <http://dspace.usc.es/handle/10347/2816?mode=full>

SILVA, A. C. F. (1986) - *Cultura castreja no noroeste de Portugal*, C. M. P. F., Museu Arqueológico da Cítânia de Sanfins. p. 85



50) Karraria Antiqua

Tipo de sítio: Via.

Período/Notas: Idade Média.

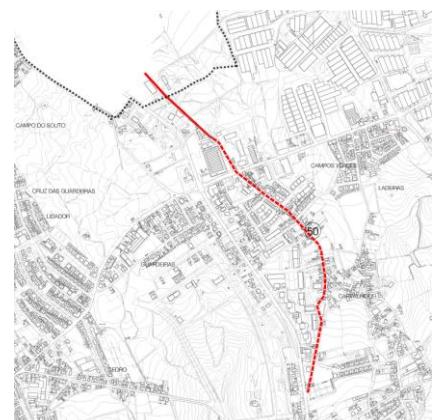
CNS:

Altitude:

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Moreira.

Descrição: Via romana secundária que ligava Cale ao norte pela



ponte de D. Zameiro. O traçado tem início no Porto, passava por Cedofeita, Monte dos Burgos e Padrão da Légua em direcção à ponte da Azenha ou Ronfos. Após a travessia do Leça, dirigia-se em direcção à Igreja de São Miguel de Barreiros, cruzamento do Padrão de Moreira, onde se encontra documentada em época medieval como Karraria Antiqua, seguindo depois pela divisória de Vilar do Pinheiro e Gemunde. Esta via é utilizada desde a época medieval até aos nossos dias como caminho de peregrinação a Santiago de Compostela.

Referência bibliográfica:

MOREIRA, A.B. (2009) - *Castellum Madiae. Formação e desenvolvimento de um "aglomerado urbano secundário" no ordenamento do povoamento romano entre Leça e Ave*. Tese doutoramento Apresentada na Universidade de Santiago de Compostela. Santiago de Compostela. 2009. pp- 230-231. Disponível em <http://dspace.usc.es/handle/10347/2816?mode=full>
ALMEIDA, C. A. F. (1968) – *Vias Medievais de Entre Douro e Minho.*, Dissertação de licenciatura apresentada à Faculdade de letras da Universidade do Porto. p. 169. Pólicopiado.

51) Atalaia do Património

Tipo de sítio: Atalaia.

Período/Notas: medieval.

CNS:

Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

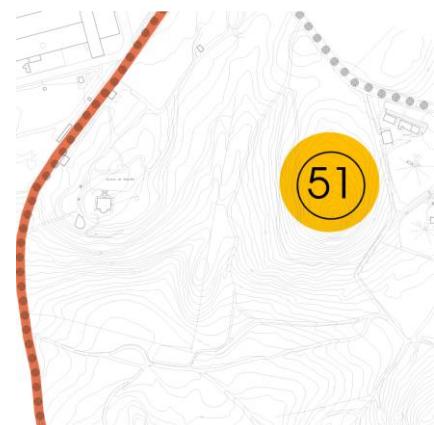
Altitude: 176 metros.

Topónimo: Património.

Divisão administrativa: Porto/Maia/São Pedro de Avioso.

Descrição: A morfologia deste local permite avançar com a possibilidade de estarmos perante vestígios de uma atalaia, só comprovado após intervenção arqueológica, devido ao amplo domínio visual da zona de costa e dos locais de implantação dos fachos de Gemunde, Cidadelhe, São Mamede do Coronado, proximidade do castro de Alvarelhos e pelos vestígios de cilharia e desbaste do afloramento. Foi localizado em 2007, durante os trabalhos de prospecção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia.

Referência bibliográfica:



52) Barroso

Tipo de sítio: Castro romanizado.

Período/Notas: Idade do Bronze, Idade do Ferro, Romano.

CNS:

Coordenadas: ver mapa de coordenadas de proteção em anexo.

Topónimo: Barroso.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Nogueira.

Descrição: O sítio localiza-se numa chã em meia encosta voltada a nascente e na vertente Poente, Sul e Norte Monte da Senhora da Hora, Nogueira da Maia.



Os trabalhos desenvolvidos pelo Gabinete de Arqueologia permitiram revelar uma ocupação de larga diacronia desde a Idade do Bronze à época romana. Da Idade do Bronze foram intervencionadas diversas estruturas do tipo fossas de diferentes morfologias e enchimentos. Na zona localizada a nascente desta plataforma foi intervencionada uma ocupação romana que se sobrepõe em determinados locais a níveis da Idade do Ferro associados a materiais como panelas de assa interior e cossoiros.

Do período romano destacamos vestígios de muros, buracos de poste, valas de fundação, cerâmica de construção e comum, vidros e fossas detriticas, de onde foi exumado um fragmento de ânfora Haltern 70, datada do período Alto Imperial, e um dolia colocado numa estrutura em negativo aberta para o efeito no subsolo.

Referência bibliográfica:

53) Mamoia 1 Estouradas

Tipo de sítio: Mamoia 1

Período/Notas: Neolítico.

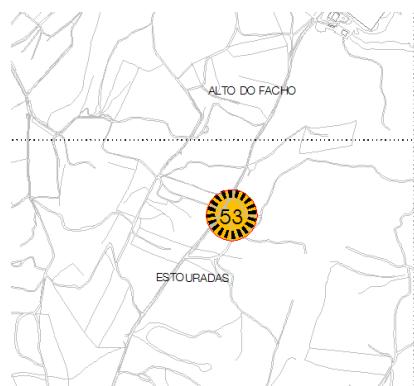
CNS:

Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

Altitude:

Topónimo: Estouradas

Divisão administrativa: Porto/Maia/Santa Maria de Avioso.



Descrição: A Mamoia 1 de Estourados foi identificada durante uma saída de campo para prospeção efetuada pelo Gabinete de Arqueologia. Este local corresponde a uma elevação artificial de forma subcircular, com cerca de 1,5 metros de altura e 25 metros de diâmetro, que lhe confere um destaque na paisagem natural.

Esta mamoia encontra-se na proximidade do topónimo com sugestão para a existência de vestígios arqueológicos Cidadelhe e na zona de uma vasta necrópole neolítica que se estende desde Ardegães até à freguesia de S. Mamede do Coronado.

São visíveis diversos vestígios pétreos que poderão corresponder à couraça e provavelmente ao corredor e câmara funerária. Foi identificado no local cerâmica antiga e uma pedra granítica de forma circular com vestígios de forte polimento.

54) Quinta do Penedo.

Tipo de sítio: Achados dispersos.

Período/Notas: Idade Bronze.

CNS:

Coordenadas: ver mapa de coordenadas de proteção

Topónimo: Quinta do Penedo

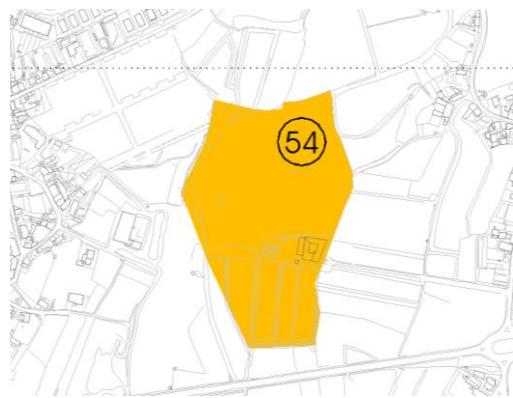
Divisão administrativa: Porto/Maia/Silva Escura.

Descrição: A quinta do Penedo, como o nome indica, é construída sob um monólito rochoso de grandes dimensões que lhe dá um lugar de destaque. Durante uma saída de campo para prospeção arqueológica foram identificados diversos fragmentos de cerâmica pré-histórica assim como um dormente de uma mó de rebolo colocada sobre o muro da quinta.

Estes factos, assim como a proximidade de outros sítios arqueológicos do mesmo período cronológico, levam a considerar a existência de uma ocupação durante a Pré-história Recente no local.

Referência bibliográfica:

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L. F. (2011). - *O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal*; in *Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa, Lisboa 2011*. No prelo.



55) Sítio Arqueológico de Taím 7

Tipo de sítio: Arte Rupestre

Período/Notas: Neolítico, Calcolítico, Idade Bronze

CNS:

Coordenadas: ver mapa de coordenadas de proteção

Topónimo: Taím 7



Divisão administrativa: Porto/Maia/Silva Escura.

Descrição: O sítio de Taím 7 foi identificado durante uma saída de campo para prospeção efetuada pelo Gabinete de Arqueologia. Este local corresponde a um pequeno uteiro formado por um monólito granítico que lhe confere um destaque na paisagem constituído por zonas agrícolas férteis bordejada por diversas sepulturas do período Neolítico e outros vestígios da humanização deste local durante a Pré-história Recente e período romano.

As gravuras integram composições de covinhas que se encontram ora, dispersas e agrupadas.

Sob esta rocha foi localizado um pequeno machado em anfibolito e fragmentos de cerâmica romana.

Referência bibliográfica:

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L. F. (2011). - *O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal*; in *Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa*, Lisboa 2011. No prelo.

56) Sítio Arqueológico do Menir 2 de Taím

Tipo de sítio: Menir

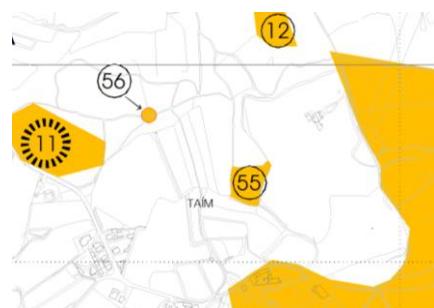
Período/Notas: Neolítico

CNS:

Coordenadas: ver mapa de coordenadas de proteção

Topónimo: Menir 2 de Taím

Divisão administrativa: Porto/Maia/Silva Escura.



Descrição: O menir 2 de Taím foi identificado durante uma saída de campo para prospeção efetuada pelo Gabinete de Arqueologia. Este local corresponde à ereção de um monólito granítico de forma subcircular que confere um destaque na paisagem construída e natural formada por zonas agrícolas férteis bordejada por diversas sepulturas do período Neolítico, locais com arte rupestre e outros vestígios da humanização deste local durante a pré-história recente e período romano.

Os menires não são comuns nesta zona do Noroeste Peninsular, contudo este monólito, quer pela sua forma fálica, quer pelos vestígios de polimento em diversas zonas e pela proximidade de outros vestígios idênticos, levam-nos a colocar a hipótese de assim se tratar. Este local necessita de uma avaliação através de trabalhos de escavação arqueológica para avaliar a forma da sua base enterrada assim com determinar se encontra no local original ou se está deslocado.

Referência bibliográfica:

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L. F. (2011). - *O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal*; in *Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa*, Lisboa 2011. No prelo.

57) Agra

Tipo de sítio: Povoado, Recinto

Período/Notas: Neocalcolítico/Idade Bronze

CNS:

Coordenadas: ver mapa de coordenadas de proteção

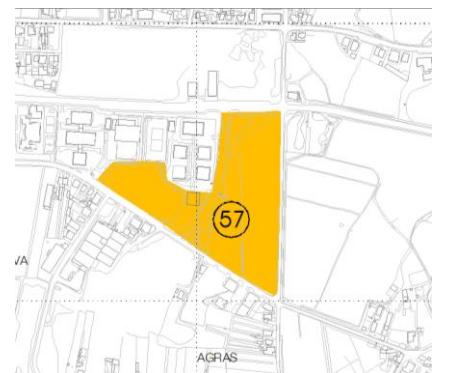
Topónimo: quatro caminhos.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Santa Maria de Avioso.

Descrição: Neste local foram intervencionadas pela Arqueologia e Património Lda em 2011, diversas estruturas em negativo escavadas no saibro do tipo fossa e valado que podem ser integradas na Pré-história Recente

Este local coloca a hipótese do sítio arqueológico da Forca apresentar uma dimensão muito mais vasta.

Referência bibliográfica:



58) Aldeia Nova

Tipo de sítio: Povoado, Recinto

Período/Notas: Paleolítico, Calcolítico e Romano

CNS:

Coordenadas: ver mapa de coordenadas de proteção

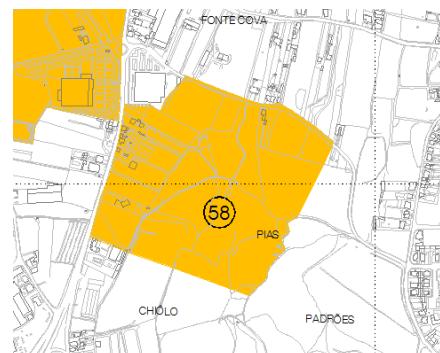
Topónimo: Pias

Divisão administrativa: Porto/Maia/Santa Maria de Avioso.

Descrição: O Sítio arqueológico da Aldeia Nova foi identificado durante uma saída de campo efetuada pelo Gabinete de Arqueologia no âmbito do estudo de impacto ambiental para a variante à EN 14. Foram detetados neste local diversos fragmentos de cerâmica de construção romana e artefactos líticos e cerâmicos relacionados com a ocupação humana durante a Pré-história.

Estes achados de superfície e a proximidade imediata do sítio da Forca, colocam a hipótese deste último se estender para nascente da EN 14.

Referência bibliográfica:



59) Arcos

Tipo de sítio: Mamoa, Casal Rústico.

Período/Notas: Neolítico e Romano

CNS:

Coordenadas: ver mapa de coordenadas de proteção

Topónimo: Pias

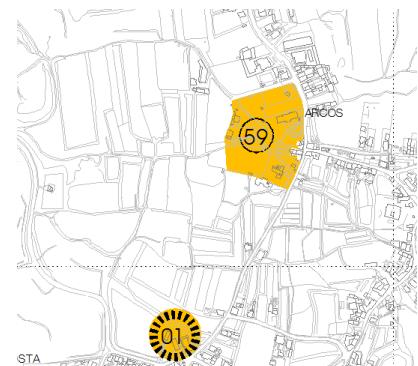
Divisão administrativa: Porto/Maia/Folgosa

Descrição: O Sítio arqueológico da Aldeia Nova foi detetado durante uma saída de campo efetuada pelo Gabinete de Arqueologia.

Neste local de Arcos, topónimo alusivo à existência de um monumento funerário do período Neolítico, foram identificados materiais de construção de época romana e uma provável mamoa localizada a Oeste dos depósitos de água, rua da Agra.

Estes achados de superfície e a proximidade imediata do sítio da Forca, colocam a hipótese deste último se estender para nascente da EN 14.

Referência bibliográfica:



PC 2) Marco Miliário do Ferronho

Tipo de sítio: Marco Miliário.

Período/Notas: Romano.

CNS:

Coordenadas: ver coordenadas da área de proteção.

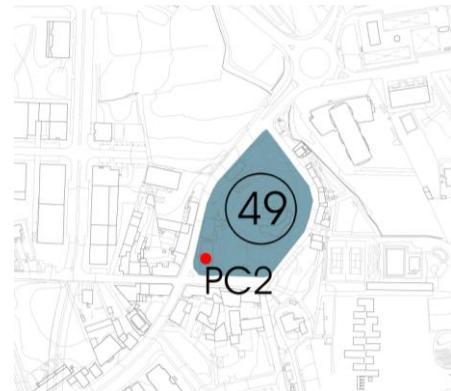
Divisão administrativa: Porto/Maia/Santa Maria de Avioso.

Descrição: Miliário da via XVI do *Itinerário de Antonino*, Monumento Nacional, Decreto 16-06-1910, DG nº 136 de 23 Junho 1910. Abade Pedrosa, em 1894, refere este marco miliário a dois quilómetros a Sul da Carriça e a 19 metros a poente da E.N. 14, Martins Capela, em 1895, refere-o na margem da estrada para o Porto. Vasco Mantas atribui este marco miliário ao Imperador Marcus Aurelius Carus que governou o império no final do século III d.c, de 282 a 283. Atualmente, o Marco Miliário integra a exposição permanente no interior do Museu de História e Etnologia da Terras da Maia, sito na Praça 5 de Outubro, na freguesia de Santa Maria de Avioso.

Referência bibliográfica:

ALMEIDA, C. A. F. (1969) - *A romanização das Terras da Maia*, Maia.

CAPELA, M. J. (1987) - *Miliários do Conventus Bracara Augustanus em Portugal*. 2ª Edição. Câmara Municipal de Terras do Bouro.



-
- CARVALHO, H. P. A. (2008) - *O povoamento romano na fachada ocidental do Conventus Bracarensis*, Tese de Doutoramento - Universidade do Minho, (pólicopiada). Braga. p 68.
- LIMA. A. C. P. (1940) – *A correspondência Martins Sarmento - P. Joaquim Pedrosa*, Revista de Guimarães, vol. L, n.º 3-4, Guimarães, p. 206
- MANTAS, V. G. (1996) - *A rede viária romana da faixa atlântica entre Lisboa e Braga*, Coimbra, Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- CARVALHO, H. P. A. (2008) - *O povoamento romano na fachada ocidental do Conventus Bracarensis*, Tese de Doutoramento - Universidade do Minho, (pólicopiada). Braga. p 68.
- MOREIRA, A.B. (2009) - *Castellum Madiae. Formação e desenvolvimento de um “aglomerado urbano secundário” no ordenamento do povoamento romano entre Leça e Ave*. Tese doutoramento Apresentada na Universidade de Santiago de Compostela. Santiago de Compostela. 2009. pp. 214 215
Disponível em <http://dspace.usc.es/handle/10347/2816?mode=full>

5.4. Delimitação dos Perímetros de Proteção dos sítios arqueológicos presentes na Carta de Ordenamento/Carta Arqueológica.

5.4.1. Características da Cartografia do Concelho da Maia.

- Datum – ETRS89
- Elipsóide – GRS80
- Sistema de projeção – Gauss
- Sistema de Coordenadas - Rectangulares
- Unidade de Sistema de Coordenadas – metros
- Escala Base – 1:10.000

1) Mamoas de Arcos.

Área de proteção = 7.854 m²

Coordenadas:

Centro , X=-34820.0459 Y=175866.3917

raio = 50m

2 e 4) Mamoas do Leandro 1 e 3.

Área de proteção = 34.044 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-36405.8654 Y=175729.2318

nas coordenadas X=-36356.5827 Y=175809.5323

nas coordenadas X=-36195.0411 Y=175742.0075

nas coordenadas X=-36209.6425 Y=175653.4946

nas coordenadas X=-36198.6906 Y=175647.1071

nas coordenadas X=-36203.2538 Y=175637.9821

nas coordenadas X=-36215.1177 Y=175585.0568

nas coordenadas X=-36267.1393 Y=175584.1442

nas coordenadas X=-36329.2004 Y=175597.8315

nas coordenadas X=-36362.9687 Y=175585.9689

nas coordenadas X=-36377.5721 Y=175665.3566

nas coordenadas X=-36385.7864 Y=175689.0817

nas coordenadas X=-36404.0400 Y=175718.2818

7) Leandro.

A Zona de Proteção Arqueológica do Leandro integra os sítios arqueológicos com os números de inventário: 3; 5; 6; 8; 9 e 10.

Área de proteção de 491.371m² integra os sítios arqueológicos designados por:

-
- 3) Mamoia do Leandro 2.
 - 5) Mamoia do Leandro 4.
 - 6) Mamoia do Leandro 5
 - 8) Taím.
 - 9) Taím 1.
 - 10) Taím 2.

Coordenadas:

nas coordenadas X=-36934.6214 Y=175905.1275
nas coordenadas X=-36712.9113 Y=175867.4232
nas coordenadas X=-36628.0014 Y=175890.9892
nas coordenadas X=-36491.2024 Y=175952.2603
nas coordenadas X=-36486.4833 Y=175796.7268
nas coordenadas X=-36462.8955 Y=175650.6197
nas coordenadas X=-36415.7216 Y=175518.6521
nas coordenadas X=-36363.8300 Y=175344.2663
nas coordenadas X=-36448.7401 Y=175339.5529
nas coordenadas X=-36477.0413 Y=175127.4614
nas coordenadas X=-36599.6881 Y=174957.7877
nas coordenadas X=-36656.2946 Y=174924.7955
nas coordenadas X=-36849.7016 Y=174981.3527

- 11) Mamoia de Taím 1

Área de protecção = 7854 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-37582.8084 Y=175767.4366
nas coordenadas X=-37510.5713 Y=175804.6761
nas coordenadas X=-37370.9081 Y=175729.5591
nas coordenadas X=-37374.4175 Y=175685.1711
nas coordenadas X=-37463.3529 Y=175661.7518
nas coordenadas X=-37534.7564 Y=175693.8106
nas coordenadas X=-37562.8060 Y=175738.2690
nas coordenadas X=-37582.8084 Y=175767.4366

- 12) Friães.

Área de protecção = 6.202 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-37087.2792 Y=176027.2358
nas coordenadas X=-37031.5826 Y=176008.4869
nas coordenadas X=-36998.7451 Y=175915.8228

nas coordenadas X=-37050.4259 Y=175915.8226

nas coordenadas X=-37076.4517 Y=175937.5369

nas coordenadas X=-37087.2792 Y=176027.2358

13) Bouça da Cova da Moura.

A Zona de Proteção Arqueológica do Leandro integra os sítios arqueológicos com os números de inventário: 14; 15; 16; 17; 18.

Área de proteção de 197.045m² integra os sítios arqueológicos designados por:

14) Arte Rupestre de Ardegães.

15) Mamoas de Ardegães1.

16) Mamoas de Ardegães 2.

17) Mamoas do Godêlo 1.

18) Mamoas do Godêlo 2.

Coordenadas:

nas coordenadas X=-36987.2744 Y=174159.8088

nas coordenadas X=-36845.4797 Y=174217.9746

nas coordenadas X=-36820.0292 Y=174203.4335

nas coordenadas X=-36758.2210 Y=174196.1631

nas coordenadas X=-36691.1550 Y=174204.5455

nas coordenadas X=-36691.3953 Y=174206.7079

nas coordenadas X=-36544.0357 Y=174214.5442

nas coordenadas X=-36261.8565 Y=174092.3060

nas coordenadas X=-36358.9043 Y=173890.8717

nas coordenadas X=-36511.7151 Y=173669.5580

nas coordenadas X=-36644.3599 Y=173509.3186

nas coordenadas X=-36686.6877 Y=173634.6919

nas coordenadas X=-36705.5001 Y=173700.5128

19) Povoado da Forca.

Área de proteção = 251.592m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-40490.2323 Y=176558.6163

nas coordenadas X=-40524.3134 Y=176320.0713

nas coordenadas X=-40533.7563 Y=176126.6995

nas coordenadas X=-40684.2936 Y=176156.9866

nas coordenadas X=-40706.0690 Y=176119.1219

nas coordenadas X=-40711.7492 Y=176078.4177

nas coordenadas X=-40885.0091 Y=176109.6508

nas coordenadas X=-40914.3595 Y=176151.3006

nas coordenadas X=-40913.4132 Y=176195.7909

nas coordenadas X=-40923.8279 Y=176222.2956

nas coordenadas X=-40931.4021 Y=176215.6691

nas coordenadas X=-40959.8071 Y=176388.8969

nas coordenadas X=-40986.1381 Y=176538.6172

20) Mamoa da Bouça dos Mortos 1.

Área de proteção = 7.854m²

Centro: X = -41665.2816 Y= 176068.3775

Raio = 50m

21) Mamoa da Bouça dos Mortos 2.

Área de proteção = 7.854m²

Centro = X = -41801.3089 Y=176452.0271

Raio = 50m

22) Mamoa da Bouça dos Mortos 2.

Área de proteção = 7.854m²

Centro X = -41721.9110Y= 176497.1529

Raio = 50m

23) Santa Cruz.

Área de proteção = 104.009 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-39329.5678 Y=175488.7657

nas coordenadas X=-39311.2797 Y=175443.8926

nas coordenadas X=-39304.6294 Y=175415.6392

nas coordenadas X=-39311.2791 Y=175387.3856

nas coordenadas X=-39336.2162 Y=175351.6529

nas coordenadas X=-39308.7847 Y=175328.3857

nas coordenadas X=-39297.9782 Y=175305.9492

nas coordenadas X=-39248.1023 Y=175188.7802

nas coordenadas X=-39263.8959 Y=175172.9912

nas coordenadas X=-39277.1959 Y=175170.4981

nas coordenadas X=-39301.3021 Y=175177.1457

nas coordenadas X=-39334.5521 Y=175185.4552

nas coordenadas X=-39347.0209 Y=175182.1311

24) Moura Morta.

Área de proteção = 14.198 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-38557.4151 Y=174152.0841
nas coordenadas X=-38540.0744 Y=174090.9018
nas coordenadas X=-38586.4849 Y=174005.2459
nas coordenadas X=-38592.6049 Y=173988.9305
nas coordenadas X=-38618.1055 Y=173993.0089
nas coordenadas X=-38632.8954 Y=173930.8066
nas coordenadas X=-38671.6565 Y=173963.4367
nas coordenadas X=-38667.5769 Y=174043.4838
nas coordenadas X=-38639.0166 Y=174091.9203
nas coordenadas X=-38616.5760 Y=174078.6644
nas coordenadas X=-38590.5656 Y=174117.4136
nas coordenadas X=-38606.3760 Y=174127.1006
nas coordenadas X=-38569.1454 Y=174152.0839

25) Bicas.

Área de proteção = 36.924 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-45273.7965 Y=175655.9701
nas coordenadas X=-45416.6304 Y=175590.9786
nas coordenadas X=-45444.4976 Y=175645.8249
nas coordenadas X=-45476.0037 Y=175633.3918
nas coordenadas X=-45511.7256 Y=175642.6646
nas coordenadas X=-45517.9124 Y=175750.5520
nas coordenadas X=-45396.0035 Y=175847.9258
nas coordenadas X=-45307.5384 Y=175727.4955
nas coordenadas X=-45273.7965 Y=175655.9701

26) Ogueiro.

Área de proteção = 44.646 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-41154.2020 Y=177950.3700
nas coordenadas X=-41209.6730 Y=178093.9125
nas coordenadas X=-41168.5518 Y=178093.4550
nas coordenadas X=-41150.5040 Y=178091.0991
nas coordenadas X=-41110.9533 Y=178090.9872
nas coordenadas X=-41052.4179 Y=178097.6962
nas coordenadas X=-40991.0695 Y=178054.3179

nas coordenadas X=-40951.0090 Y=177960.2636
nas coordenadas X=-40952.5993 Y=177908.1562
nas coordenadas X=-40940.7369 Y=177841.8118
nas coordenadas X=-41075.1169 Y=177853.3942
nas coordenadas X=-41112.5814 Y=177914.1719
nas coordenadas X=-41154.2020 Y=177950.3700

27) Mamoa de Taím 2.

Área de protecção = 7.854 m²

Centro X = --41721.9 Y=176497.1

Raio = 50.m

28) Necrópole da Quelha Funda

Área de protecção = 10.827 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-39498.1366 Y=172448.6386
nas coordenadas X=-39488.8239 Y=172442.5283
nas coordenadas X=-39466.9971 Y=172430.8896
nas coordenadas X=-39483.0033 Y=172405.5747
nas coordenadas X=-39504.8298 Y=172352.0172
nas coordenadas X=-39513.8515 Y=172347.0885
nas coordenadas X=-39524.0372 Y=172342.4328
nas coordenadas X=-39610.1799 Y=172347.9600
nas coordenadas X=-39634.9168 Y=172359.8896
nas coordenadas X=-39596.2110 Y=172402.0814
nas coordenadas X=-39579.9138 Y=172422.1588
nas coordenadas X=-39515.3070 Y=172448.0564
nas coordenadas X=-39498.1366 Y=172448.6386

29) Necrópole da Forca.

Área de protecção = 14.265 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-40488.5626 Y=176922.3061
nas coordenadas X=-40495.9558 Y=176904.5700
nas coordenadas X=-40510.2498 Y=176891.2676
nas coordenadas X=-40599.4640 Y=176868.1100
nas coordenadas X=-40607.8434 Y=176879.9337
nas coordenadas X=-40602.9145 Y=176889.7872
nas coordenadas X=-40595.0284 Y=176911.4647

nas coordenadas X=-40585.6636 Y=176936.0982
nas coordenadas X=-40576.7918 Y=176974.0337
nas coordenadas X=-40567.9202 Y=177019.3592
nas coordenadas X=-40545.9949 Y=177044.5713
nas coordenadas X=-40540.0650 Y=177083.9054
nas coordenadas X=-40528.7434 Y=177082.2892

30) Necrópole das Bicas.

Área de proteção = 56.980 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-45299.5021 Y=175340.7973
nas coordenadas X=-45304.2526 Y=175340.7972
nas coordenadas X=-45329.3623 Y=175336.0469
nas coordenadas X=-45340.8990 Y=175318.4050
nas coordenadas X=-45383.6537 Y=175339.4384
nas coordenadas X=-45404.6915 Y=175331.2956
nas coordenadas X=-45435.9091 Y=175336.7231
nas coordenadas X=-45487.4854 Y=175266.8338
nas coordenadas X=-45526.1681 Y=175292.6170
nas coordenadas X=-45552.6354 Y=175320.4360
nas coordenadas X=-45581.8174 Y=175382.8598
nas coordenadas X=-45613.0354 Y=175444.6050
nas coordenadas X=-45610.3209 Y=175445.2836

31) Bouça da Telheira.

Área de proteção = 26.188 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-39694.6682 Y=177607.9498
nas coordenadas X=-39886.4811 Y=177581.1849
nas coordenadas X=-39872.4719 Y=177609.1159
nas coordenadas X=-39876.3921 Y=177631.4847
nas coordenadas X=-39885.6118 Y=177641.0241
nas coordenadas X=-39907.9713 Y=177678.5889
nas coordenadas X=-39914.9014 Y=177713.8169
nas coordenadas X=-39734.0054 Y=177751.6456
nas coordenadas X=-39701.9806 Y=177659.0658
nas coordenadas X=-39694.6682 Y=177607.9498

32) Souto.

Área de proteção = 5.550 m².

Coordenadas:

nas coordenadas X=-41872.0971 Y=173655.1286

nas coordenadas X=-41905.2727 Y=173580.4070

nas coordenadas X=-41947.4176 Y=173597.7503

nas coordenadas X=-41954.9877 Y=173658.7076

nas coordenadas X=-41894.7968 Y=173684.4576

nas coordenadas X=-41872.0971 Y=173655.1286

33) Gondim.

Área de proteção = 37.862 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-39221.4293 Y=177041.1888

nas coordenadas X=-39329.1503 Y=177041.6613

nas coordenadas X=-39360.6580 Y=177051.8174

nas coordenadas X=-39417.8834 Y=177058.7493

nas coordenadas X=-39420.1394 Y=177129.6074

nas coordenadas X=-39380.1814 Y=177128.6073.

nas coordenadas X=-39369.8033 Y=177151.8359

nas coordenadas X=-39360.9760 Y=177230.8529

nas coordenadas X=-39277.0971 Y=177234.1269

nas coordenadas X=-39176.6877 Y=177250.1428

nas coordenadas X=-39162.6266 Y=177144.7040

nas coordenadas X=-39202.1791 Y=177129.8192

nas coordenadas X=-39200.2025 Y=177122.6986

34) Brandinhães.

Área de proteção = 7.854 m²

Centro; X=-41388.5838 Y=174568.0534

Raio = 50m

35) Caminho Municipal 1352.

A Zona de Proteção Arqueológica do Caminho Municipal 1352 além do leito da via do referido caminho integra 25 metros para lado do eixo da via.

36) Quinta do Castelo.

Área de proteção = 29.958 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-36746.6931 Y=171152.1865
nas coordenadas X=-36706.3491 Y=171120.9358
nas coordenadas X=-36679.1167 Y=171070.5314
nas coordenadas X=-36679.1166 Y=171056.4181
nas coordenadas X=-36685.1678 Y=170992.9084
nas coordenadas X=-36705.3396 Y=170971.7385
nas coordenadas X=-36707.3568 Y=170959.6413
nas coordenadas X=-36724.5029 Y=170951.5766
nas coordenadas X=-36745.6835 Y=170960.6493
nas coordenadas X=-36772.9156 Y=170966.6977
nas coordenadas X=-36831.4143 Y=170989.8835
nas coordenadas X=-36833.4714 Y=170991.8165
nas coordenadas X=-36863.3480 Y=171005.6457

37) Mosteiro de Águas Santas.

Área de proteção = 9.112 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-37204.5438 Y=171342.5029
nas coordenadas X=-37216.1853 Y=171317.7309
nas coordenadas X=-37220.7237 Y=171299.9648
nas coordenadas X=-37237.3648 Y=171267.4564
nas coordenadas X=-37258.1664 Y=171280.3083
nas coordenadas X=-37245.6856 Y=171305.2566
nas coordenadas X=-37248.7114 Y=171327.1807
nas coordenadas X=-37286.1543 Y=171334.3625
nas coordenadas X=-37327.7571 Y=171271.6137
nas coordenadas X=-37353.4757 Y=171333.2280
nas coordenadas X=-37325.4872 Y=171346.9515
nas coordenadas X=-37307.3332 Y=171356.7797
nas coordenadas X=-37301.6600 Y=171363.5838

38) Mosteiro de São Salvador de Moreira.

Área de proteção = 41.761 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-43212.1713 Y=175252.0320
nas coordenadas X=-43201.5858 Y=175181.8889
nas coordenadas X=-43208.8281 Y=175167.4146
nas coordenadas X=-43240.5830 Y=175120.0947

nas coordenadas X=-43243.9255 Y=175106.1772
nas coordenadas X=-43244.4826 Y=175095.6000
nas coordenadas X=-43244.4825 Y=175080.5693
nas coordenadas X=-43240.0255 Y=175072.2190
nas coordenadas X=-43410.5006 Y=175053.2864
nas coordenadas X=-43428.8852 Y=175054.3992
nas coordenadas X=-43433.3426 Y=175145.6969
nas coordenadas X=-43447.8282 Y=175259.8188
nas coordenadas X=-43445.5998 Y=175264.2724

39) Necrópole de São Pedro de Avioso.

Área de proteção = 10.560 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-40447.4996 Y=178659.8033
nas coordenadas X=-40460.8922 Y=178648.5552
nas coordenadas X=-40541.7840 Y=178627.1287
nas coordenadas X=-40598.0339 Y=178653.9080
nas coordenadas X=-40570.7135 Y=178714.9685
nas coordenadas X=-40568.0349 Y=178717.6466
nas coordenadas X=-40562.6779 Y=178720.8605
nas coordenadas X=-40553.5709 Y=178721.9319
nas coordenadas X=-40502.1428 Y=178724.0756
nas coordenadas X=-40452.3217 Y=178711.2221
nas coordenadas X=-40460.8927 Y=178684.4412
nas coordenadas X=-40457.1425 Y=178669.9797
nas coordenadas X=-40447.4996 Y=178659.8033

40) Necrópole de Santa Maria de Avioso.

Área de proteção = 11.029 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-39527.0596 Y=177564.9133
nas coordenadas X=-39561.0652 Y=177573.8797
nas coordenadas X=-39619.1578 Y=177571.9911
nas coordenadas X=-39640.4122 Y=177645.6140
nas coordenadas X=-39639.4679 Y=177664.9637
nas coordenadas X=-39598.3780 Y=177661.1888
nas coordenadas X=-39579.4861 Y=177663.5488
nas coordenadas X=-39490.6943 Y=177678.1803

nas coordenadas X=-39482.6647 Y=177640.4250

nas coordenadas X=-39538.8680 Y=177629.0975

nas coordenadas X=-39527.0596 Y=177564.9133

41) Monte Facho.

Área de proteção = 30.575 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-41376.9599 Y=177763.8868

nas coordenadas X=-41434.7465 Y=177786.5721

nas coordenadas X=-41517.0874 Y=177777.2976

nas coordenadas X=-41530.3260 Y=177848.7537

nas coordenadas X=-41574.8830 Y=177851.6961

nas coordenadas X=-41564.8813 Y=177887.8120

nas coordenadas X=-41555.8797 Y=177917.7253

nas coordenadas X=-41524.1239 Y=177953.3497

nas coordenadas X=-41488.5154 Y=177951.7807

nas coordenadas X=-41349.3161 Y=177936.9878

nas coordenadas X=-41376.9599 Y=177763.8868

42) Núcleo Rural de Mandim.

Área de proteção = 29.508 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-41075.6236 Y=176111.3042

nas coordenadas X=-41108.4674 Y=176110.6837

nas coordenadas X=-41135.1139 Y=176093.9542

nas coordenadas X=-41143.7890 Y=176039.4308

nas coordenadas X=-41101.6500 Y=176043.1495

nas coordenadas X=-41099.1710 Y=176019.6054

nas coordenadas X=-41100.4102 Y=176000.3984

nas coordenadas X=-41117.7615 Y=175994.8216

nas coordenadas X=-41128.9159 Y=175986.7668

nas coordenadas X=-41137.5915 Y=175983.6686

nas coordenadas X=-41162.9989 Y=175976.2329

nas coordenadas X=-41175.3926 Y=175965.0801

nas coordenadas X=-41174.7728 Y=175957.6451

43) Núcleo Rural de Ardegaes.

Área de proteção = 22.855 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-36330.1661 Y=173143.4543 Z= 0.0000

nas coordenadas X=-36317.0891 Y=173145.0231 Z= 0.0000
nas coordenadas X=-36283.0885 Y=173125.6752 Z= 0.0000
nas coordenadas X=-36248.5648 Y=173095.8690 Z= 0.0000
nas coordenadas X=-36264.2570 Y=173051.9438 Z= 0.0000
nas coordenadas X=-36275.2415 Y=173031.5499 Z= 0.0000
nas coordenadas X=-36263.2105 Y=173024.7520 Z= 0.0000
nas coordenadas X=-36246.4717 Y=172998.0832 Z= 0.0000
nas coordenadas X=-36245.4253 Y=172957.8184 Z= 0.0000
nas coordenadas X=-36268.9638 Y=172927.4890 Z= 0.0000
nas coordenadas X=-36272.6254 Y=172919.6452 Z= 0.0000
nas coordenadas X=-36343.2416 Y=172950.4972 Z= 0.0000
nas coordenadas X=-36352.6572 Y=172961.4785

44) Núcleo Rural do Paiço.

Área de proteção = 34.676 m²

nas coordenadas X=-38520.1900 Y=177838.4303
nas coordenadas X=-38547.2891 Y=177865.2886
nas coordenadas X=-38523.5761 Y=177908.9930
nas coordenadas X=-38569.8892 Y=177946.5642
nas coordenadas X=-38538.9441 Y=177973.7613
nas coordenadas X=-38527.0766 Y=178036.5954
nas coordenadas X=-38481.7952 Y=178075.6790
nas coordenadas X=-38471.3254 Y=178058.0701
nas coordenadas X=-38353.9883 Y=178086.2730
nas coordenadas X=-38357.9205 Y=177967.1357
nas coordenadas X=-38359.7489 Y=177930.3275
nas coordenadas X=-38443.1540 Y=177871.1998

45) Igreja de Silva Escura

Área de proteção = 7.873 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-37909.8725 Y=176627.0119
nas coordenadas X=-37909.4266 Y=176688.0856
nas coordenadas X=-37784.4117 Y=176688.1435
nas coordenadas X=-37777.3210 Y=176637.7773
nas coordenadas X=-37809.8043 Y=176624.9073
nas coordenadas X=-37909.8725 Y=176627.0119

46) Estalagem de Muda.

Área de proteção = 8.492 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-33673.1224 Y=176902.0436
nas coordenadas X=-33671.5998 Y=176903.0314
nas coordenadas X=-33670.0437 Y=176903.9655
nas coordenadas X=-33668.4559 Y=176904.8447
nas coordenadas X=-33666.8384 Y=176905.6679
nas coordenadas X=-33665.1931 Y=176906.4342
nas coordenadas X=-33663.5221 Y=176907.1426
nas coordenadas X=-33661.8274 Y=176907.7922
nas coordenadas X=-33660.1110 Y=176908.3823
nas coordenadas X=-33658.3751 Y=176908.9122
nas coordenadas X=-33656.6218 Y=176909.3811
nas coordenadas X=-33654.8532 Y=176909.7886
nas coordenadas X=-33653.0714 Y=176910.1341

47) Agra da Portela.

Área de proteção = 31.126 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-40523.9646 Y=174884.7893
nas coordenadas X=-40472.6260 Y=174733.9564
nas coordenadas X=-40511.4141 Y=174680.8973
nas coordenadas X=-40581.9001 Y=174672.0227
nas coordenadas X=-40589.6152 Y=174658.5804
nas coordenadas X=-40613.6627 Y=174647.7572
nas coordenadas X=-40682.6279 Y=174670.0679
nas coordenadas X=-40725.6757 Y=174774.6176
nas coordenadas X=-40681.7318 Y=174790.0036
nas coordenadas X=-40696.4073 Y=174837.8461
nas coordenadas X=-40667.6185 Y=174843.1667
nas coordenadas X=-40652.7589 Y=174795.6389
nas coordenadas X=-40685.4275 Y=174784.3684

48) Monte das Pedras.

Área de proteção = 8.946 m²

nas coordenadas X=-44037.8088 Y=174036.4507
nas coordenadas X=-43932.9354 Y=174035.0847
nas coordenadas X=-43946.6682 Y=174090.7761
nas coordenadas X=-43982.1585 Y=174111.3174

nas coordenadas X=-43992.9723 Y=174147.9421
nas coordenadas X=-44063.5835 Y=174098.0153
nas coordenadas X=-44045.0007 Y=174061.9035
nas coordenadas X=-44037.8088 Y=174036.4507

49) Monte de Santo Ovídio.

Área de protecção = 9.700 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-40175.2670 Y=177417.6794
nas coordenadas X=-40235.4283 Y=177419.3294
nas coordenadas X=-40240.7173 Y=177425.9355
nas coordenadas X=-40240.7173 Y=177432.5416
nas coordenadas X=-40228.4874 Y=177485.0610
nas coordenadas X=-40222.8681 Y=177498.2734
nas coordenadas X=-40217.9098 Y=177505.8706
nas coordenadas X=-40177.5826 Y=177550.4631
nas coordenadas X=-40173.6160 Y=177553.4360
nas coordenadas X=-40134.6096 Y=177501.2484
nas coordenadas X=-40130.9733 Y=177487.7059
nas coordenadas X=-40134.6091 Y=177471.1904
nas coordenadas X=-40138.9062 Y=177459.2992

50) Karraria Antiqua.

A Zona de Protecção Arqueológica da Karraria Antiquada integra a rua Dr. Farinhote.

51) Atalaia do Património.

Área de protecção = 7.854 m²

Centro, X= -43867.7036 Y= 176730.4441

Raio = 50m

52) Barroso.

Área de protecção = 61.061 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-37797.5475 Y=174115.2924
nas coordenadas X=-37716.2377 Y=174157.2882
nas coordenadas X=-37719.7275 Y=174165.1370
nas coordenadas X=-37735.5756 Y=174196.7949
nas coordenadas X=-37748.9423 Y=174217.6610
nas coordenadas X=-37770.6963 Y=174259.3743

nas coordenadas X=-37800.2959 Y=174319.1787
nas coordenadas X=-37868.3562 Y=174287.4082
nas coordenadas X=-37917.7066 Y=174293.9557
nas coordenadas X=-37959.5052 Y=174323.8735
nas coordenadas X=-38061.9293 Y=174328.5037
nas coordenadas X=-38074.8368 Y=174271.9218
nas coordenadas X=-38001.8214 Y=174238.3748

53) Mamoa 1 de Estourados

Área de proteção = 7.851 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-38005.4630 Y=177347.9889
nas coordenadas X=-38005.4326 Y=177349.7338
nas coordenadas X=-38005.3413 Y=177351.4766
nas coordenadas X=-38005.1892 Y=177353.2151
nas coordenadas X=-38004.9765 Y=177354.9473
nas coordenadas X=-38004.7035 Y=177356.6709
nas coordenadas X=-38004.3706 Y=177358.3840
nas coordenadas X=-38003.9780 Y=177360.0845
nas coordenadas X=-38003.5263 Y=177361.7702
nas coordenadas X=-38003.0161 Y=177363.4391
nas coordenadas X=-38002.4480 Y=177365.0892

54) Quinta do Penedo

Área de proteção = 55.452 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-38118.9274 Y=176452.6044
nas coordenadas X=-38130.1624 Y=176399.2575
nas coordenadas X=-38164.5707 Y=176329.0642
nas coordenadas X=-38156.1437 Y=176307.3043
nas coordenadas X=-38130.8629 Y=176239.2170
nas coordenadas X=-38073.2790 Y=176117.0811
nas coordenadas X=-37984.0965 Y=176120.5911
nas coordenadas X=-37976.3726 Y=176163.4090
nas coordenadas X=-37983.2389 Y=176204.7880
nas coordenadas X=-37969.9579 Y=176236.7223
nas coordenadas X=-37954.1913 Y=176278.2250
nas coordenadas X=-37931.5924 Y=176333.9122
nas coordenadas X=-37932.6001 Y=176355.1638

55) Taím 7

Área de proteção = 4.596 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-37123.4016 Y=175682.2791
nas coordenadas X=-37127.0446 Y=175673.6212
nas coordenadas X=-37127.3699 Y=175654.8878
nas coordenadas X=-37127.3698 Y=175651.0849
nas coordenadas X=-37125.9124 Y=175630.8563
nas coordenadas X=-37129.2315 Y=175624.0594
nas coordenadas X=-37107.8434 Y=175613.2467
nas coordenadas X=-37088.8993 Y=175606.0454
nas coordenadas X=-37073.2745 Y=175605.8027
nas coordenadas X=-37070.5101 Y=175622.0164
nas coordenadas X=-37065.3292 Y=175646.7763
nas coordenadas X=-37055.1166 Y=175667.1332
nas coordenadas X=-37048.6402 Y=175684.3680

56) Menir de Taím 2

Área de proteção = 695. m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-37271.7898 Y=175781.4266
nas coordenadas X=-37271.7989 Y=175780.9074
nas coordenadas X=-37271.8261 Y=175780.3888
nas coordenadas X=-37271.8713 Y=175779.8715
nas coordenadas X=-37271.9346 Y=175779.3560
nas coordenadas X=-37272.0158 Y=175778.8431
nas coordenadas X=-37272.1149 Y=175778.3334
nas coordenadas X=-37272.2317 Y=175777.8274
nas coordenadas X=-37272.3661 Y=175777.3258
nas coordenadas X=-37272.5180 Y=175776.8292
nas coordenadas X=-37272.6870 Y=175776.3381
nas coordenadas X=-37272.8731 Y=175775.8533
nas coordenadas X=-37273.0760 Y=175775.3753

57) Agra

Área de proteção = 51.435 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-39852.8751 Y=176513.9543
nas coordenadas X=-39858.6416 Y=176505.5725

nas coordenadas X=-39926.2682 Y=176544.3371
nas coordenadas X=-40003.8553 Y=176595.1503
nas coordenadas X=-40063.6185 Y=176639.1536
nas coordenadas X=-40158.5056 Y=176700.4431
nas coordenadas X=-40177.5635 Y=176715.1967
nas coordenadas X=-40150.4442 Y=176745.0075
nas coordenadas X=-40100.7251 Y=176747.7186
nas coordenadas X=-40055.5259 Y=176745.0092
nas coordenadas X=-40051.9096 Y=176714.2959
nas coordenadas X=-40020.2700 Y=176695.3263
nas coordenadas X=-39971.4548 Y=176690.8103

58) Aldeia Nova

Área de proteção = 147.445 m²

Coordenadas:

nas coordenadas X=-40087.9387 Y=176087.0011
nas coordenadas X=-40086.9251 Y=176074.3026
nas coordenadas X=-40124.1350 Y=175999.6715
nas coordenadas X=-40159.1901 Y=175927.8551
nas coordenadas X=-40180.8961 Y=175913.8467
nas coordenadas X=-40178.7262 Y=175896.4941
nas coordenadas X=-40194.3238 Y=175878.5525
nas coordenadas X=-40187.5547 Y=175860.0231
nas coordenadas X=-40217.3175 Y=175826.2196
nas coordenadas X=-40225.5176 Y=175797.0806
nas coordenadas X=-40261.7147 Y=175762.9620
nas coordenadas X=-40336.4611 Y=175789.3606
nas coordenadas X=-40413.3974 Y=175817.7866

59) Arcos

Área de proteção = 22.530 m²

Coordenadas:

Nas coordenadas X=-34721.8336 Y=176242.5727
Nas coordenadas X=-34716.8977 Y=176257.3750
Nas coordenadas X=-34711.7018 Y=176267.7625
Nas coordenadas X=-34706.5062 Y=176286.9795
Nas coordenadas X=-34707.5456 Y=176312.1693
Nas coordenadas X=-34699.4428 Y=176315.3795
Nas coordenadas X=-34591.6475 Y=176346.2335
Nas coordenadas X=-34586.3860 Y=176337.9788

Nas coordenadas X=-34578.5539 Y=176320.6439

Nas coordenadas X=-34572.1201 Y=176296.5987

Nas coordenadas X=-34572.9617 Y=176277.1801

Nas coordenadas X=-34571.8424 Y=176243.3491

Nas coordenadas X=-34574.6395 Y=176243.0695

7. Bibliografia

ALARCÃO, Jorge

(1988) – *Roman Portugal*, Warminster, England, Vol I, II.

ALMEIDA, Artur Jorge

(1998) - *A necrópole da Forca (Maia), Actas do colóquio Manuel de Boaventura-1985-arqueologia*, Espoende.

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira

(1968) – *Vias Medievais de Entre Douro e Minho.*, Dissertação de licenciatura apresentada à. Faculdade de letras da Universidade do Porto. Pólicopiado.

(1969) - *A romanização das Terras da Maia*, Maia.

(1978) - *Castelologia Medieval de Entre Douro e Minho- desde as origens a 1220*. Trabalho complementar para prestação de provas doutoramento em História de Arte. Faculdade de letras da Universidade do Porto.

ANATI, Emanuel

(1968) - *Arte rupestre nelle regioni occidentali della Penisola Iberica*, Archividi Arte Preistorica, 2, Edizioni del Centro, Centro Camuno di Studi Preistorici, Brescia.

AZEVEDO, Agostinho Antunes

(1939) - *A Terra da Maia, subsídios para a sua monografia, vol I*. Porto.

Bettencourt, Ana Maria Silva

(2010) - *Comunidades pré-históricas da bacia do Leça. In J. Varela & C. Pires (coords.) O Rio da Memória: Arqueologia no Território do Leça*. Matosinhos: Câmara Municipal.

COSTA, J. Carrington. ;Teixeira, Carlos

(1957). *Carta Geológica de Portugal na escala 1:50.000 – Notícia explicativa da folha 9 C Porto*. Serviços Geológicos de Portugal. Lisboa.

BARROCA, Mário Jorge

(1987) - *Necrópoles e sepulturas medievais entre Douro e Minho (séc- V a XVI)*, (Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica). Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto.

BENCATEL, Diana Ornelas.

(2009) - *Sarcófagos e sepulturas medievais (Maia e Matosinhos): análise tipológica e cronológica*. Revista Portuguesa de Arqueologia vol. 12, nº 2.

CÂMARA MUNICIPAL DA MAIA

(2001) - *Desenvolvimento Sustentável do concelho da Maia. Plano Estratégico*. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, coordenação geral Paulo Pinho. Maia.

CARVALHO, Helena Paula Abreu de

(2008) - *O povoamento romano na fachada ocidental do Conventus Bracarensis*, Tese de Doutoramento - Universidade do Minho, (pólicopiada). Braga.

COMENDADOR REY, Beatriz; BETTENCOURT, Ana Maria. Santos.

(2008) - *Nuevos datos sobre la primera metalurgia del bronce en el noroeste peninsular: la contribución de Bouça da Cova da Moura (Ardegaes, Maia)*, Actas das I^a Jornadas Arqueológicas da Bacia do Rio Leça, MATESINUS, n° 6, Câmara Municipal de Matosinhos, no prelo.

CORREIA, A. Mendes

(1935) - *As origens da cidade do Porto*, Porto.

DIRECÇÃO REGIONAL DO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS DO NORTE/MINISTÉRIO DO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

(1994) - *Caracterização e Directrizes de Planeamento dos Recursos Hídricos do Norte – A Bacia hidrográfica do rio Leça*. Porto.

DIRECÇÃO REGIONAL DE ENTRE-DOURO-E-MINHO

(1995) - *Carta de Solos e de aptidão da terra de Entre-Douro-e-Minho – memórias*. Agroconsultores/Geometral, Lisboa.

JORGE, Vítor Oliveira

(1982) - *Megalitismo do Norte de Portugal: o distrito do Porto. Os monumentos e a sua problemática no contexto europeu*, 2 vols, Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade do Porto.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

(2001) - *Censos 2001: XIV recenseamento geral da população, IV recenseamento geral da habitação, censos 2001, resultados definitivos Norte*. I.N.E., Lisboa.

LIMA. Augusto César. Pires. (1940) – *A correspondência Martins Sarmento - P. Joaquim Pedrosa*, Revista de Guimarães, vol. L, n.º 3-4, Guimarães.

Mantas, Vasco Gil.

(1996), *A rede viária romana da faixa atlântica entre Lisboa e Braga*, Coimbra, Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

MARQUES, José Augusto Maia

(2001) – *Maia páginas de memória. Cadernos do Mosteiro 2*. Câmara Municipal da Maia. Maia.

MOREIRA, Álvaro Brito.

(2009) - *Castellum Madiae. Formação e desenvolvimento de um “aglomerado urbano secundário” no ordenamento do povoamento romano entre Leça e Ave*. Tese doutoramento

Apresentada na Universidade de Santiago de Compostela. Santiago de Compostela. 2009. p. 130

Disponível em <http://dspace.usc.es/handle/10347/2816?mode=full>

NOVOA ALVAREZ, Pablo. VEIGA, J. S.(S/D). *Nuevos aportes del arte rupestre del Norte de Portugal*. Oferta dos autores.

-
- Pinho, Paulo (Coordenação),
(2001) - *Desenvolvimento Sustentável do Concelho da Maia*. Plano Estratégico. Câmara Municipal da Maia. Maia
- SANTOS, Joaquim José Moreira Pe (2008) – *A Maia Actual nas Inquirições Medievais*. Edições Vilar do Senhor. Maia. Edição de autor.
- RIBEIRO, André Tomé; ALVES, Lara Bacelar; BETTENCOURT, Ana Maria dos Santos & MENEZES, Rui Teles -(2010) – Space of memory and representation: Bouça da Cova da Moura (Ardegaes, Maia, Northwest of Portugal) a case study, in Ana M. S. BETTENCOURT, M. Jesus Sanchez, Lara B. ALVES e Rámon Fábregas VALCARCE (eds.) *Conceptualizing space and place. On the role of agency, memory and identity in the construction of space from the Upper Paleolithic to the Iron Age in Europe, Proceedings of the 15th Congress of the International Union for Prehistoric and Proto-historic Sciences, Lisbon, September 2006*, BAR International Series -52058, Oxford, Ed. Archeopress, p. 89-98.
- RIBEIRO, André Tomé. (2008). *Cabeça de ídolo antropomorfo proveniente do Lugar da Bouça da Cova da Moura (Ardegaes, Águas Santas, Maia, Porto)*, *Apontamentos de Arqueologia e Património*, 1, pp. 23- 28. Disponível on-line em <http://www.nia-era.org/>
- RIBEIRO, André Tomé; LOUREIRO Luís Filipe.(2011) - O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal; in *Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa*, Lisboa 2011. No prelo.
- (2011). -. *Mamoa 5 do Leandro*, Silva Escura, Maia. Relatório final dos trabalhos arqueológicos. Relatório submetido à tutela.
- (2011) - *Mamoa 4 do Leandro*, Silva Escura, Maia. Relatório final dos trabalhos arqueológicos. Relatório submetido à tutela.
- (2011) - *Intervenção arqueológica de emergência na rua de Taím, Silva Escura*. Relatório final dos trabalhos arqueológicos entregue à tutela
- Santos Júnior, José Rodrigues
- (1940) - Arte Rupestre, *I Congresso do Mundo Português*.
- SERPA PINTO, Ruy (1928) - *Cemitério luso-romano do lugar das Bicas*. O Povo da Maia, nº 53, 1928.
- SILVA. Armando Coelho Ferreira.
- Tecnopor, Consultores Técnicos Lda (1979). *Plano geral de urbanização da Vila da Maia, estudo prévio – inquérito – primeira parte*. Câmara Municipal da Maia. 1979.
- Twohig, Elisabeth Shee (1981) - *A pedra decorada de Ardegaes de Águas Santas (Concelho da Maia)*, *Arqueologia*, 3, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto (GEAP), Porto.
- VALERA, António Carlos; REBUGE, João. (2008). Datação de B-OSL para o fosso 1 do sítio Calcolítico do Lugar da Forca (Maia), *Apontamentos de Arqueologia e Património*, 1, pp. 11- 12.
-

VALERA, António Carlos; ANTUNES, Sérgio. (2008) A Mamoa 2 do Leandro (Maia, Porto): intervenções de minimização no âmbito do alargamento da A3, *Apontamentos de Arqueologia e Património*, 3, pp. 7-18.

Cartografia

Anexo 1 - Carta do Concelho da Maia, Unidades de Planeamento, escala 1:50 000.

Anexo 2 - Carta Hipsométrica do Concelho da Maia, escala 1:50.000.

Anexo 3 - Carta de Aptidão de Solos do Concelho da Maia, escala 1:50.000.

Anexo 4 - Carta de Aptidão da Terra do Concelho da Maia, escala 1:50.000.

Planta de Ordenamento – Património Arqueológico 1.2, escala 1: 10 000.